

Os desequilíbrios da sexualidade e como deles curar-se. As cinco chaves possíveis para se obter a paz e o equilíbrio necessários, pela ótica da Doutrina Espírita.

Não julgueis, pois, para não serdes julgados; porque com o juízo que julgardes os outros, sereis julgados; e com a medida com que medirdes, vos medirão também a vós. (Mateus, VII: 1-2).

Com esta evangelical frase, conhecida de todos que já receberam uma educação cristã, nós iniciamos o nosso despretensioso trabalho.

Em hipótese alguma este livro terá a intenção de criticar ou pré-julgar as condutas sexuais aqui narradas, exceto, naturalmente, aquelas que sejam consideradas criminosas, tais como o estupro, a pedofilia, etc.

É bem sabido que há dois tipos de juízes. O primeiro é aquele tipo honesto que julga de boa-fé, mas que, inevitavelmente, ocorrerá um dia em erros de pequenas ou grandes consequências para a vida daquele que por ele for julgado. O segundo é aquele que se corrompeu e age de má-fé. Em ambos os casos os dois tipos de juízes são um grande prejuízo para a sociedade. Mas é bem verdade que o segundo o é bem mais.

Esta obra tem unicamente um caráter educativo e libertador, direcionado àqueles que procuram o conhecimento da sexualidade pela ótica da Doutrina Espírita, e libertador porque aqueles que se identificarem com alguns ou vários desequilíbrios aqui estudados, poderão deles se libertar. Conheceréis a verdade e a verdade vos libertará. (João, 8:32)

Façamos ao leitor as seguintes perguntas: “Qual a fonte de todo o mal e de todo o desequilíbrio humano? E o que é a verdade? Duas perguntas simples que a Doutrina Espírita já respondeu há mais de cem anos. À primeira pergunta damos a seguinte resposta: “O fato do homem se afastar de Deus.” À segunda: “Verdade é tudo aquilo que vai de encontro às leis de Deus e, conseqüentemente, mentira é tudo que vai contra elas.”

Todo aquele que buscar o equilíbrio da sua própria sexualidade o encontrará. Neste livro, o leitor saberá como. Vale lembrar que todos têm, terão ou tiveram algum tipo de desequilíbrio sexual.

Esta obra, inspirada pelo plano espiritual, através de minha pequena mediunidade, poderá ser enviada por *e-mail*, gratuitamente, àqueles que verdadeiramente não possam dispor de meios financeiros para adquiri-la, bastando apenas me enviar um *e-mail* dizendo que querem ler este livro, mas não podem pagar por ele. Entretanto, aqueles que dispõem de capital, caso se interessem por este trabalho e queiram adquiri-lo, saibam que a renda total das vendas será revestida para pessoas pobres, haja vista que o espiritismo preceitua que “devemos dar o que de graça recebemos”.

INTRODUÇÃO

Somos todos crianças, sexualmente falando. Repito, somos todos crianças, sexualmente falando. E esta é a chave que começará a abrir o espírito das pessoas no sentido de que basta que se eduquem sexualmente para que o seu equilíbrio sexual comece a amadurecer, entretanto, há uma série de “chaves” que precisam ser colocadas nas fechaduras que abrem as portas da maturidade e do equilíbrio.

Porém, antes de mostrarmos as outras chaves, precisamos definir o que é o equilíbrio sexual, à luz da doutrina espírita: “O uso, sem abusos, das energias procriadoras, divinas e sublimes, dadas por Deus aos homens e aos animais, onde o sexo não é visto como um prazer, mas como uma forma de perpetuar a espécie e permitir que novas encarnações, em diferentes mundos, sejam possíveis, preparando os espíritos aqui nascidos para atingirem um estágio de evolução maior ou menor, dependendo da vontade real e dos esforços de cada um.”

Naturalmente que muitos ainda não estão prontos a usar das suas energias sexuais apenas para procriar, porém, aqueles que praticam sexo sem abusos, com amor e respeito à parceira ou ao parceiro devem saber que tal uso moderado da sexualidade é abençoado por Deus. No sexo equilibrado, abusos e promiscuidades não têm morada, isto é, pode-se amar, mas o respeito significa também fidelidade entre os parceiros ou parceiras.

O ser equilibrado não busca a satisfação da sua sexualidade antes de estar envolvido emocionalmente ou amando. Ele busca o amor, onde sexo é consequência natural e jamais o seu objetivo inicial. Quando ele conhece uma pessoa, ele não vê naquela pessoa uma vagina ou um pênis, mas sim um “parceiro para a vida”. Para o ser equilibrado, pode-se viver inclusive sem relações sexuais, pois este não é o objetivo que ele procura nas pessoas. Para o ser equilibrado, ao andar pelas ruas ele, ou ela, não fica observando as partes íntimas das pessoas: “seios, nádegas, pernas, etc.” Ele, ou ela, “pode tudo olhar, mas nada enxergar, pois seus olhos não têm mais a malícia daqueles que veem sexo em tudo ou em quase tudo.

No mundo moderno, a sexualidade foi de tal forma vulgarizada e estimulada pelas mídias que parece que há uma conotação sexual em quase tudo.

Prega-se o sexo livre e promíscuo, onde querem fazer crer que o sexo é para ser praticado como um prazer necessário que precisa ser satisfeito desde jovem e até a mais avançada idade, com a fabricação de medicamentos, que permitem ereções àqueles cujos organismos já haviam esgotado as suas reservas de energia sexual. Tais medicamentos violam os limites saudáveis que a idade traz, pois existe tempo para tudo e o sexo na velhice, de forma não natural, pode gerar danos aos órgãos físicos e apressar, portanto, o desencarne (morte) dos seus usuários. Ingerir tais drogas é um dos tipos de suicídio moderno.

As novelas e outras mídias fazem parecer normal que adolescentes recém-saídos da infância, comecem a se envolver sexual e precocemente em relações carnais, sem considerar que seus corpos e mentes ainda não estão suficientemente amadurecidos para tal prática. As mídias, em sua maioria, desvirtuam o sexo, onde tais jovens vão aos poucos transformando-se em “máquinas de sexo”, verdadeiros seres animalizados pela falta de orientação sexual da sociedade e até dos próprios pais. Mas isso tem apenas uma causa, que já foi mencionada, mas que repetiremos ainda neste trabalho: “A fonte de todo o mau e de todo o desequilíbrio é o fato do homem se afastar de Deus.” Desta forma, a solução para tal grave problema é, naturalmente, a sua aproximação do Criador. E se aproximar Dele não significa transformarmo-nos em fanáticos e radicais religiosos. Longe disso, a nossa aproximação pode ser serena e tranquila.

CAPÍTULO ÚNICO

Chave número 01

A primeira chave é: “Sabermos que somos apenas crianças, sexualmente falando, mas que podemos nos educar”. Partindo dessa premissa, desta forma, aceitando esta verdade, estará o homem dando o seu primeiro passo rumo a sua libertação e equilíbrio sexual. E, como já dissemos, a única forma possível disso acontecer é o homem se aproximar verdadeiramente de Deus.

Sendo ainda crianças, para nos educar, iniciemos evitando os abusos. Façamos as seguintes analogias (comparações). O que ocorre com um homem que ingere bebidas alcoólicas em demasia, além de ficar bêbado?

Simplesmente adoce o corpo, pois seus órgãos internos não conseguirão suportar os efeitos destrutivos do álcool e logo ele poderá adquirir uma lesão no fígado e ir a óbito. E o que ocorre com alguém que não se alimenta adequadamente, além de ficar muito magro? Simplesmente adoce o corpo e morrerá. Pois bem, com o sexo é a mesma coisa se dele abusa o homem.

As pessoas que abusam da sexualidade esgotam-se nelas mesmas, dizemos em suas energias. O corpo envelhece antes da hora geneticamente programada. A saúde começa a ficar fragilizada.

Todos temos uma energia vital que se mal ou excessivamente utilizada, se esgota e requererá repouso e alimentação para que ela se restaure, sem contar que, nos abusos, os órgãos internos têm que trabalhar em dobro para se recomponem energeticamente. A longo prazo, tal esforço gerará a falência antecipada dos órgãos do corpo.

Quando sabemos que somos espíritos e que, não temos sexo, só nos resta, então, crer que a libido é um desejo puramente do corpo. O problema é que certos espíritos se viciam nos prazeres do sexo e abusam dele, como todo viciado faz com a sua droga predileta. A diferença que a droga do sexólatra (viciado ou dependente em sexo) é a sua própria libido, (desejo sexual). O sexo pode ser um vício difícil de se largar, pois o viciado nunca está sozinho, ele tem sempre uma legião de espíritos igualmente viciados em sexo que o acompanham em suas aventuras sexuais, o estimulam a querer sempre mais e, principalmente, são capazes de absorver suas energias sexuais, como se vampiros energéticos fossem.

Tais espíritos não evangelizados (assim preferimos chamar os espíritos obsessores, pois os espíritos obsessores são sempre e sempre aqueles que não assimilaram o evangelho do Cristo) jamais estão satisfeitos e se constituem em um dos tipos de obsessão espiritual mais difícil de se livrar, talvez até o pior tipo de todos. Uma vez que um sexólatra é “reivindicado” por tais espíritos que o cercam implacavelmente, a única forma de libertação é a busca por Deus. O “reivindicado”, e é bom que se explique o termo, é aquele que o baixo plano espiritual se apossou, segundo eles, legitimamente, pois aquele que se identifica com o a espiritualidade não evoluída, obrigatoriamente faz parte de suas fileiras. E não é apenas em questões sexuais, mas de temas de toda ordem que não estejam de acordo com as leis divinas.

A isto incluem-se, além de outros, os criminosos em geral, os drogados, prostitutas, fabricantes e vendedores de bebidas e cigarros, etc.

Portanto, o primeiro passo é evitar o abuso. Vale lembrar, e isso é também, muito importante, que pensar em sexo em demasia já é em si mesmo um abuso. Abusar não é apenas praticar o ato sexual em excesso. Abusar é também nele pensar em demasia.

Chave número 02

A grande porta de entrada para os abusos da sexualidade é a orientação sexual inadequada ou a falta dela. A educação inadequada vem de pessoas que tinham o dever de educar e não o fazem, tanto pode ser o ente social (mídias, governos, entidades religiosas não radicais e não permissivas.) As crianças são educadas nas ruas, por estranhos, amigos e colegas da escola que igualmente nada sabem de concreto e educativo sobre sexo. Desta forma, elas correm o risco de serem abusadas, exploradas e mal orientadas. Falar sobre sexo deveria deixar de ser um tabu para os pais. A família tem uma enorme culpa pela desvirtualização da sexualidade de seus filhos. Sem queremos ser moralistas, mas a maioria das novelas modernas quase que literalmente estimula a precocidade sexual dos adolescentes. E muitos pais deixam que seus filhos as assistam livremente.

Além das novelas, os filmes eróticos e pornográficos fabricam na mente dos adolescentes a imagem de que o ato sexual é exatamente aquilo que eles estão vendo. E nada mais natural que eles queiram repetir tais cenas em suas vidas. Os filmes eróticos não educam, ao contrário, deseducam e alienam a mente de quem os assistem. Em tais filmes, geralmente, a mulher é colocada como um ser que nasceu para o papel de fêmea submissa e promíscua (as atrizes pornô se relacionam com vários homens ao mesmo tempo no mesmo filme). Sem contar que tais vídeos dão a falsa ideia de que todas as mulheres são fáceis de serem conquistadas e sempre querem ser usadas pelos homens. Passa-se, inclusive, a absurda ideia de que elas gostam de ser estupradas, pois nos filmes do gênero, quando são estupradas, não demora muito e logo correspondem ao abuso. Sem falar ainda das muitas práticas estimuladas entre sexo com animais (zoofilia) e muitas outras.

O homem, por sua vez, em tais filmes, é mostrado como um animal que busca a satisfação do seu apetite sexual a qualquer custo.

Ele é mostrado como um ser também promíscuo onde a sociedade aceita e apoia tal característica, que pode e deve ter várias mulheres, pois só assim ele é verdadeiramente um homem. Um animal dito irracional, como por exemplo um cão, tem hoje no seu reino, um papel muito mais digno quanto a sua sexualidade do que muitos homens e mulheres que praticam o que assistem em tais filmes.

Então, será que a mídia em geral tem sabido educar ou deseducar os nossos adolescentes? Respondam os leitores deste livro.

Chave número 03

A masturbação.

As energias sexuais, se bloqueadas de forma não natural e brusca, causariam tanto mal ao seu corpo quanto aquelas que são usadas abusivamente. Seria como deter um rio em uma represa sem comportas ou tentar conter a força de uma explosão de dinamite em uma caixa de papel. Tais energias não devem ser represadas e sim educadas. Há pessoas que são capazes de viver sem nenhum tipo de estímulo sexual. Nem sexo e nem masturbação. E nem atos e pensamentos do gênero. Elas educaram a sua sexualidade e adormeceram-na. A isso chama-se **SUBLIMAÇÃO**, isto é, usam tais energias em outras partes do corpo. Tais pessoas são capazes de transferir esta força gigantesca para outras partes do corpo físico, como por exemplo, o cérebro, os músculos, etc. E não é impossível a ninguém fazer tal coisa. Antes achava-se que apenas os ditos santos podiam sublimar a sexualidade, mas hoje sabe-se que não. Basta apenas que a pessoa eduque a sua sexualidade, o que será mostrado aqui. Apresentaremos a vocês três opções, escolhendo uma delas dentro do seu livre arbítrio, que são: 1- manter-se em desequilíbrio e continuar escravo da sua própria sexualidade e servo dos espíritos não evangelizados que o cercam, (obsessores espirituais) e que lhes roubam a sua saúde, dignidade e energias; 2- ter um padrão de sexualidade mais equilibrado e usar suas energias sexuais com sua parceira ou parceiro de acordo com um nível moral mais próximo de Deus ou 3- sublimar a sua sexualidade, usando-a em outras atividades.

Fizemos este longo parágrafo para se tentar explicar que a masturbação não deve ser combatida e sim educada. E NÃO são ameaças tolas que irão educar os seus praticantes, como: “Masturbação enlouquece!”, “Deus castiga quem se masturba!” ou “masturbação mata!”. Não se educa com medos e ameaças. Se educa com esclarecimentos não opressores.

Se educa também pelo exemplo de vida. Se educa com compreensão e sem falsos moralismos. Uma vez que você leia e assimile os conhecimentos deste trabalho, estará apto a começar a saber, pelo menos, como abordar tal assunto, mas queremos lembrar que o propósito desta obra não é prepará-lo para educar as pessoas, mas prepará-lo para SE educar. É claro que, uma vez educada a sua sexualidade, você poderá transmitir a sua experiência pessoal.

Os pais precisam ensinar aos seus filhos que a masturbação não é pecado, mas que não deve ser praticada compulsivamente, pois gera desgastes de energias e atrai espíritos sexólatras que os acompanharão por toda a vida. Além do mais, tudo em excesso faz mal ao corpo e à alma, até amor em excesso é prejudicial.

A doutrina espírita aborda o sexo sem culpas. Se os pais forem espíritas isso será mais fácil, pois terão uma base de conhecimentos inesgotáveis que estão disponíveis em muitas obras da Doutrina.

Quais seriam os limites, então, de vezes que um adolescente ou um adulto poderia se masturbar? Diríamos serem os limites da observação pessoal, isto é, se o seu praticante sentir-se entrando em uma compulsão em masturbar-se, então ele precisa ter um mínimo de força de vontade para estabelecer para si mesmo um limite de vezes que não lhe tire as energias físicas e mentais. Portanto, quando seu praticante sentir-se dependente e com sinais de cansaço físico, deve diminuir a sua prática, limitando-se, preferencialmente a apenas “descarregar” a libido até sentir-se aliviado, mas jamais cansado ou esgotado. E quanto aos pensamentos do praticante da masturbação, Já que tanto o homem quanto a mulher, quando se masturbam, sempre pensam em imagens onde se relacionam sexualmente com alguém? A resposta que damos é a seguinte: “Sabemos que tanto as ações ou os pensamentos atraem os espíritos, de acordo com com a sua evolução moral, isto é, se homem pensa em coisas ruins, atrairá para si espíritos ruins.

Se pensa em coisas boas, atrairá bons espíritos. Desta forma, quando ele ou ela se masturba, deverá ter um pensamento de uma relação sexual sem excentricidades e sexualmente digno, por exemplo, não se imaginar participando de orgias ou mantendo relações com mais de uma pessoa. A masturbação deverá ter um padrão moral elevado e sem sentimentos de culpa.

O homossexualismo e o bissexualismo como reflexos dos primeiros graves desequilíbrios.

Antes de discorrermos sobre o tema, informamos que aos olhos de Deus, o amor entre dois homens e duas mulheres é tão abençoado quanto o amor entre um casal dito heterossexual, pois para Deus, apenas o amor já se basta em si mesmo, independentemente de sexo, estando o amor acima disso, por ser o mais divino e sublime dos sentimentos. Advertimos, porém, que não se pode confundir amor entre duas mulheres ou entre dois homens com a mera atração sexual homossexual e promíscua, pois tanto os abusos sexuais cometidos por homossexuais e heterossexuais não se encaixam na forma saudável e equilibrada de sexualidade. E mais ainda, há casos de homossexualismo que resultam da mais forte obsessão espiritual, sem ter origem, necessariamente, em abusos das energias genésicas.

O homem julga a normalidade dentro dos seus próprios e personalíssimos conceitos e julgamentos de valores. Vale lembrar que não existe um modelo único de normalidade nem mesmo entre os homens, pois o que pode ser normal em um país, pode ser uma aberração em outro, então imaginem o despropósito da humanidade julgar algo que ela não compreende, mas que Deus aceita abertamente. Não pretendemos esmiuçar este tema, já que fugiria ao nosso propósito, mas a normalidade varia de país em país, como já dissemos. Ora, igualmente ela varia através dos tempos. O que seria anormal em décadas passadas hoje é plenamente aceitável, portanto, normalidade sob o ponto de vista humano não tem muita consistência, refletindo unicamente um momento do seu tempo ou lugar, sendo, desta forma, transitório em seus conceitos e significados subjetivos.

O Sexólatra, assim como o drogadito (dependente de tóxicos), passa a aumentar a frequência das suas práticas sexuais atingindo um estágio de apetite sempre pronto a buscar mais.

Daí, tanto homem ou mulher, passam a querer inovar, com novas e incomuns práticas colocadas em sua rotina sexual, por exemplo: se antes de perder o equilíbrio o casal contentava-se apenas em buscar-se reciprocamente, depois de ter sua sexualidade em desequilíbrio poderá incluir no leito do casal mais um parceiro ou dois e até mais. Com o tempo, não satisfeito, pois o sexólatra está sempre buscando algo mais, pode este casal levar para sua cama um travesti, por exemplo. Este casal, agora em desequilíbrio, precisará desencarnar como todos os seres humanos.

E precisará, igualmente, reencarnar para continuar sua busca à evolução, entretanto, quando voltarem este planeta virão com suas sexualidades em desequilíbrio, podendo um ou ambos ter tendências homossexuais ou bissexuais, exatamente por conta dos abusos das energias sexuais.

Abusos estes que já procuramos explicar as suas conseqüências em parágrafos anteriores. Enfim, as causas do homossexualismo e bissexualismo revelam-se apenas nos abusos das energias aqui mencionadas.

Naturalmente que não existe uma regra geral para todos os desequilíbrios, mas na grande maioria dos casos, a causa é a mesma que já conhecemos: o abuso.

O travestismo

Em regra, no travestimo, o indivíduo se sente no corpo certo, mas nutrindo atração homossexual. Podem os travestis serem um tipo de homossexual mais em desequilíbrio, isto é, um grau a mais na escala do desequilíbrio da sexualidade. O que os diferem dos homossexuais é o fato de se vestirem de mulher. Mas as causas são para o travestismo as mesmas já citadas para todos os casos aqui analisados.

O transexual

Aqui temos um caso à parte que não se trata exata e unicamente dos abusos das energias do sexo, porém, como já dissemos, não existe uma regra geral para tudo e há outras possibilidades além destas, mas no geral a causa do transexualismo se deve ao uso do poder de seduzir e de destruir relacionamentos. Bem sabemos que há indivíduos que seduzem para se beneficiar de algo ou apenas para se divertir e jogar um jogo, o jogo da conquista e da sedução apenas por uma diversão que pode destruir casamentos e noivados, sendo um tipo de vaidade exagerada onde, para se sentir bem consigo mesmo, o sedutor desrespeita várias leis de Deus, sendo uma delas: “O que Deus uniu, o homem não separa”.

Isto é, quando dois seres se aproximam e desta aproximação resulta uma possibilidade de casamento ou de união, tal relacionamento não ocorreu por acaso. Aqueles seres que, em seu programa cármico, tinham que se encontrar para reajustes e compromissos firmados na espiritualidade. E se um sedutor se aproxima e consegue destruir tal relacionamento, ele está violando uma das leis de Deus, que já citamos anteriormente, que é a de não se separar o que Deus uniu.

Desta forma, o sedutor, voltará em um corpo diferente daquele do qual ele se identifica, isto é, se for um sedutor masculino, voltará reencarnado em um corpo feminino.

Embora os espíritos não tenham sexo, existem aqueles que se identificam profundamente com um determinado sexo. Por exemplo: a vida em um corpo masculino pode proporcionar ao espírito as aventuras, os perigos e força física, sem contar a irrestrita liberdade de se ser homem. Desta forma, tal espírito passa a se identificar e a valorizar tais características e atributos masculinos. Ele passa a preferir reencarnar como homem, tornando-se um espírito masculino ou, diríamos melhor, masculinizados, embora espíritos não tenham sexo. Da mesma forma existem aqueles espíritos que se identificam com o sexo feminino e igualmente preferem reencarnar como mulheres, pois o mundo feminino, para estes espíritos, lhes é mais interessante, já que o mundo masculino lhes parece rude e sem os valores da beleza e da sensibilidade.

Deste modo, um espírito sedutor, reencarna como se sentisse um erro da natureza. Ele olha para o seu corpo e se sente como seu sexo tivesse sido trocado. Daí surgem os inúmeros conflitos existenciais do transexual e as tentativas de se passarem por cirurgias de “troca de sexo”. O transexual é um ser em eterno conflito.

Lembramos que Deus não castiga, Ele educa. Cada um responde pelos seus atos, portanto. Geralmente, são os próprios espíritos culpados que escolhem as punições e as provas que passarão na Terra, antes de reencarnarem.

As aberrações do desequilíbrio sexual

Os níveis mais graves de desequilíbrio geram verdadeiras aberrações e até verdadeiros monstros.

Pedofilia, (sexo com crianças), zoofilia (sexo com animais), necrofilia (sexo com cadáveres), maníacos sexuais e estupradores, entre outros. Todos estes graves desequilíbrios originaram-se primeiro pelo homem ao se afastar de Deus, em seguida, em se afastando Dele, seus desequilíbrios começaram a ganhar corpo e dimensões incontroláveis, e a menos que o desequilibrado retorne ao caminhos de Deus, seu quadro mental entrará em completa loucura, sendo este o último estágio gerado pelo seus abusos.

Chave número 04

Professores e trabalhadores de si mesmos

O homem, ao se educar, precisará estudar acerca dos temas dos quais ele sente que existe uma lacuna dentro de si. O candidato ao equilíbrio sexual, precisa estudar sobre tais questões. Deve escolher uma literatura, preferencialmente, espírita, pois as ciências de concepção humana não analisam a alma.

Elas enxergam o homem apenas como corpo e mente. No mundo cibernético é possível encontrar livros espíritas gratuitamente. Este mesmo é gratuito e existe um sem número deles disponíveis. Aos preguiçosos da leitura, busquem os vídeos. Enfim, para quem quer aprender, sempre há meios disponíveis.

Chave número 05

O perdão a si mesmo e aos outros.

O sexólatra, por perder o seu equilíbrio, sente-se culpado e até mesmo sujo e indigno. Basta!! Perdoem a si mesmos e aos outros. Não é preciso mais olhar para trás. Deus não quer a morte do pecador, e sim o seu arrependimento. Se você arrepende-se, então saiba que Deus o perdoa e esquecerá as suas faltas. Ora, se Deus perdoa e esquece seus erros, por que continuariam vocês a se culpar e a se torturar eternamente? Basta! Todos erram. Aos olhos de Deus, o maior pecador é aquele que quer permanecer no erro. O que não é mais o seu caso.

A grande fechadura

A grande e única fechadura para você colocar as chaves que recebeu neste trabalho: Deus. Mas para tal você precisa assimilar os conhecimentos aqui transmitidos e iniciar um processo de auto cura e de desobsessão pessoal e espiritual (não é difícil, creia-nos, pois todo aquele que para Deus se volta, Dele é digno de cuidados, ajuda e perdão).

Apresentaremos agora as cinco portas que serão abertas com as cinco chaves que você recebeu.

Porta número 01

Insira a chave número 01 na primeira fechadura e pense da seguinte forma: “Reconheça-se como uma criança, sexualmente falando”. Você é apenas uma criança, só isso. Mas agora chegou o momento de crescer e ter a paz.

Este é o momento de se libertar da escravidão dos abusos da sexualidade. Você viverá uma vida de profunda calma e serenidade sexual. O fogo incontrolável que abrasa o corpo, perturba a alma e o faz sentir-se indigno e sujo está começando a ser apagado. Você até já é capaz de sentir isso. Uma mudança qualquer está começando a ocorrer. Considere este livro como uma semente que foi plantada em seu coração e que germinará na velocidade em que você se permitir. Não lute contra o vício do sexo ou outros vícios, pois você perderá a luta. O correto é se conscientizar do problema e buscar forças em Deus. Só Ele dá a devida força. Com Deus tudo podemos; sem Ele, nada somos além de uma sequência de erros e quedas. Nele nos apoiamos e nos revitalizamos.

Falando em quedas, muitos que querem se libertar, terminam caindo pelo caminho. E daí? Talvez você caia várias vezes, mas saiba: você está reaprendendo a andar e é natural que cai, portanto não se sinta sendo derrotado ou que Deus o abandonará por conta disso, ao contrário, quanto mais você cair, mais

Ele estará lá para lhe ajudar a se levantar e a recomeçar. Há pessoas que caem dez, vinte ou mais vezes até que consigam andar sozinhas. Permita-se cair, mas não o faça propositadamente. Se cair, perdoe-se e levante-se. As recaídas são comuns. Não espere vencer logo na primeira batalha. É possível vencer no início, mas não se culpe e nem pare de tentar se não conseguir imediatamente.

Orar abre janelas entre você e Deus. Portanto, ore nos momentos de fraqueza, pedindo forças e ore nos momentos de fortaleza, agradecendo a Ele. Deixe esta janela sempre aberta. Orar dará paz e forças.

A oração é ouvida por Deus, que envia seus anjos em seu auxílio sempre. Mas não ore mecanicamente, isto é, não fique repetindo orações aprendidas na infância. Orar é antes de tudo conversar com Deus. Imagine que ele seja seu amigo invisível (o que de fato Ele o é) e, mentalmente e em silêncio, fale com ele. Diga o que você precisa. Peça. Não sinta vergonha em pedir. Ele mesmo ensinou: “Peça e receberá”. Pois bem, era sobre isso que Ele estava se referindo: forças para resistir e lutar. Peça...peça...e peça!! Você acha que Deus nos colocaria em um campo de batalhas sem as devidas armas para enfrentar as adversidades? JAMAIS.

Porta número 02

O conhecimento impulsiona o homem aos pontos mais altos da redenção e da iluminação interior. Ao estudar, o homem sai da animalidade e descobre-se como um ser à parte na criação. Compreender a si mesmo o faz diferente das outras espécies criada por Deus. E é nesta busca de autoconhecimento que ele percebe seus erros e procura corrigi-los. No caso da sexualidade, apenas se analisando ele é capaz de ver que o caminho a ser seguido é o do equilíbrio. Não porque alguém lhe disse que tem que ser assim, mas porque a sua consciência, que é onde estão escritas as leis de Deus, o mostrou tal fato. Depois disso, a mudança vem gradualmente, sem cobranças e culpas.

Tudo devemos saber e conhecer, mas precisamos separar o que é ruim e reter o que é bom. Apenas o que é bom edifica de fato. Precisa o homem se afastar das mídias que antes deseducam do que educam. Todos têm em sua consciência o senso do que é certo ou errado.

Tal senso habita até nos animais ditos irracionais. Basta observar um cão, quando faz algo errado, fica estranho e desconfiado quando é surpreendido pelo seu dono. Ora, se um cão tem tal senso, por que os homens não o usam também, se o tem em muito maior grau e profundidade? É preciso antes de tudo querer mudar.

A educação sexual humana, bem diferente de povo a povo, ainda percebe o sexo como um tabu. Enquanto alguns povos censuram a sexualidade, outros a estimulam abertamente. Sabemos que nem a censura nem a permissividade representam o modelo adequado a ser estudado e praticado.

Sexo visa apenas a perpetuação da espécie. Além desse ponto, quando abusamos, estamos descendo à animalidade. Seres que se amam podem praticar sexo, mas devem saber que existe uma tênue linha que separa o que é humano e o que é apenas a satisfação dos seus instintos. O amor é sempre abençoado e, como já dissemos, aceito aos olhos de Deus, mas devemos nos abster dos abusos. Dizemos seres que se amam porque se disséssemos casais que se amam estaríamos excluindo os homossexuais masculinos e femininos. E também já dissemos que tal amor também é abençoado aos olhos do Criador.

Enquanto não for possível à maioria dos homens fazer sexo apenas para a perpetuação da espécie, então que se mantenha um padrão onde exista o amor e não existam abusos. Sintam-se livres para o sexo, mas com fidelidade, respeito, amor e equilíbrio, onde a moderação seja o limite para a sua prática.

Porta número 03

Masturbar-se também não é pecado ou sujo. Se o fosse, por que Deus teria concedido ao corpo tal capacidade auto ejaculatória tão prazerosa e que serve como uma verdadeira válvula de escape às energias sexuais reprimidas? Na verdade, a masturbação não foi concebida para dar ou deixar de dar o auto prazer. Acontece que as pessoas descobriram instintivamente que, ao friccionar sua genitália (pênis ou vagina), estavam repetindo quase os mesmos movimentos do ato sexual e que, conseqüentemente, seriam capazes de se chegar ao orgasmo.

E tal descoberta instintiva não é apenas humana, como se imagina comumente. Vários animais se masturbam.

Vale lembrar que esta característica não é apenas dos machos. As fêmeas também praticam-na no reino animal, assim como as mulheres a fazem também na espécie humana.

Mas quais são os benefícios e os malefícios da prática masturbatória? Como benefício, seus praticantes alegam que aliviam o apetite sexual com tal hábito, acalma o “calor” e a inquietação que a retenção das energias sexuais parece causar no corpo e até pode diminuir o estresse do dia-a-dia, segundo eles. Entretanto, e quais os malefícios? Sabe-se que o masturbador contumaz aos poucos vai aumentando o número de vezes em que se masturba.

Aí se está criando um tipo de dependência física e psicológica. A mente do praticante já está repleta de imagens eróticas e ele, ou ela, passa a querer pôr em prática aquilo que imagina durante as suas solitárias práticas onanistas (masturbatórias). O estágio seguinte é o ato sexual, pois apenas se imaginar fazendo sexo já não é mais o bastante. Agora ele, ou ela, está dependente da masturbação e do sexo, ou seja, agora ele tem dois problemas.

A seguir, por sempre querer mais e mais, ele ou ela, entra em um estágio de desequilíbrio onde tudo ou quase tudo vale no que diz respeito ao sexo. Salientamos que tal fato não é regra geral e o praticante do onanismo pode, perfeitamente não tornar-se um grande desequilibrado no campo da sexualidade, mas pelo menos um pouco desequilibrado ficará. O ideal seria não se masturbar e, se tal não for possível, que se tenha uma frequência mínima possível.

Além de tais problemas, como já dissemos antes, os espíritos são atraídos pelos nossos pensamentos. Se pensarmos para o bem, bons espíritos nos acompanharão. Se pensarmos para o mal, maus espíritos se aproximarão. Desta forma, tanto para o ato sexual quanto para o sexo solitário, se atraem espíritos viciados em sexo, exceto, nas práticas sexuais onde os seus praticantes se amem verdadeiramente. Nestas práticas sexuais feitas com amor, os espíritos sexólatras são impedidos de se aproximar. O mesmo não ocorre com a masturbação. Neste ato solitário, diversos espíritos se aproximam e passam a absorver as energias vitais do masturbador, deixando-o fraco e cansado. Como consequência desta aproximação, os vampiros energéticos não vão mais embora. Eles fixam residência na casa do onanista e passam a sugar a suas energias sexuais e também as dos seus moradores e a estimulá-los vibratoriamente a pensar e a fazer sexo mais do que o seu habitual.

Cabe ao seu praticante procurar dosar a sua prática masturbatória a um nível mínimo, já que não lhe é possível ainda dela se abster. Já dissemos que o nível mínimo é aquele onde ele não se sinta cansado em excesso ou esgotado, e isto depende muito das suas resistências, pois estas variam de indivíduo a indivíduo. Por tal razão, não dizemos qual seria um número mínimo, mas três vezes semanais parece atingir um meio termo e o número adequado.

Acrescente-se mais um fato: o desequilibrado sexual, ao desencarnar, leva consigo o seu desequilíbrio e continua a sua obsessão na espiritualidade menos evoluída ou umbral.

Mas desta vez, ele agora será um dos vampiros que absorvem as energias genésicas daqueles que igualmente a ele também são dependentes da libido aqui na Terra.

Porta número 04.

Uma vez que se estude, e se trabalhe em rumo do reequilíbrio, você começará a se sentir mais amadurecido. Isto significa que a semente que fora plantada em seu coração através deste livro está começando a germinar. A sua velocidade dependerá de você apenas, mas não apresse o rio, pois ele corre sozinho. Neste processo, evite as mídias que induzem ao sexo e lhe estimulam a libido. Não assista a programas com conteúdo sexual apelativo. Procure se manter longe do apelo da mídia que vende a vulgarização do sexo em quase todos os seus produtos. Futuramente, você aprenderá a sublimar sua sexualidade e poderá “olhar tudo e nada enxergar”, isto é, os apelos sexuais vulgares não te atrairão mais e você estará imune aos seus desequilíbrios.

Mais adiante mostraremos como sublimar a sexualidade. Sublimar não é difícil como se pensa, acredite.

Se você se acostumou a usar as mídias modernas como a internet, por exemplo, para ter acesso à pornografia, tente educar-se no sentido de que precisa começar a diminuir os acessos a estes conteúdos.

Caso você não resista muito tempo sem acessá-los e venha a ter uma recaída, não se culpe e não desanime, pois já dissemos que recaídas podem acontecer e acontecerão durante algum tempo, não se preocupe. Nestas recaídas você se sentirá sujo e indigno, às vezes até sentir-se-á uma pessoa doente, sexualmente falando, isto é, um perverso ou qualquer coisa do gênero, mas não pense que você está perdendo a batalha, ao contrário, isso tudo faz parte do processo de libertação. Você está no caminho certo.

Não sabemos qual o seu grau de desequilíbrio, isto é, talvez você seja apenas uma pessoa que abusa da sexualidade e quer se libertar disso, pois sente-se incomodado. Ou você pode ser um pedófilo ou alguém que tem fantasias sexuais do gênero desta perversão.

Talvez você sinta prazer em machucar ou ser machucado (sadismo e masoquismo). Não importa o seu grau de desequilíbrio, pois o método aqui apresentado é universalmente aplicável em todos os casos de desequilíbrios.

Nas recaídas permita-se cair na lama durante o processo de tratamento. Talvez você caia, mas procure usar aquela técnica de pedir ajuda a Deus.

Peça forças para resistir. Ele sempre as enviará, sempre. Caia, mas saiba que Deus vai levantá-lo sempre se você cair. Jesus é capaz de mergulhar num mar de lama fétida e contaminada para resgatar as suas ovelhas. E ele já fez isso quando deu a sua vida para poder vir a este mundo e nos mostrar o caminho da luz. Ele pagou um alto preço para nos mostrar a Verdade de Deus e a nossa salvação. Portanto, mergulhar na lama para resgatar alguém, não seria problema algum. E você já se deu conta disso.

A sua fé em Deus e em Jesus deverão ser sempre uma armadura durante e depois do processo. Será durante o processo para que você tenha forças e após o processo para que você se mantenha fortalecido. Haverá momentos que tal armadura parecerá ser destruída, mas não se culpe, até isso faz parte do seu trabalho de reequilíbrio moral e espiritual. Quando isso acontecer, busque uma nova armadura.

Porta número 04

Seja qual for o seu grau de desequilíbrio, perdoe-se. Você pode se considerar até um monstro e pode até sê-lo, mas se você quiser atingir o equilíbrio deve ser perdoar. Como foi dito antes, Deus não quer a morte do pecador. Ele quer apenas o seu arrependimento. Se ele quisesse a sua morte, tal já teria ocorrido.

Não importa se você cometeu algum crime durante o seu desequilíbrio. Saiba que Deus o perdoa e esquecerá todos os seus crimes e transgressões se você a Ele se entregar. Ele está de braços abertos, esperando por você. Ele não o censurará e nem o julgará pois sabe quão fracos são os Seus filhos neste mundo de provas e expiações. Se perdoe.

Caso alguém desequilibrado o tenha machucado, perdoe esta pessoa e siga em frente, mas saiba que perdão não é deixar que você seja machucado outra vez. Perdoe, não procure vingança, pois a vingança e a justiça pertencem a Deus apenas.

Muitas pessoas foram abusadas em algum período de suas vidas. Isso pode gerar um desequilíbrio que as impedirá de viver a sua vida normalmente.

Saiba que quem de você abusou estava doente. Estava em desequilíbrio e, principalmente, não foi culpa sua. Quem abusou de você assim o fez porque você era a pessoa que estava mais próxima dela naquele momento de desequilíbrio. Poderia ter sido qualquer outra pessoa, mas infelizmente fora você e, certamente, você não foi a única vítima de tal pessoa.

O perdão o fará libertar-se de toda dor que o impeça de viver intensamente. Perdoe a todos que o machucarem e o machucaram, mas não permita que tais pessoas voltem a repetir tal crime. Perdoar não significa permitir que os erros se perpetuem. Perdoe e siga em frente. Procure não olhar para trás.

Porta número 5

Deus, Jesus (o filho) e o Espírito Santo

Muitas denominações religiosas chamam-nos de a Santíssima Trindade, mas não conseguem explicar o que é o Espírito Santo. Todos os espíritos evoluídos que participam da imensa e inumerável legião de trabalhadores espirituais que ajudam na obra de Deus, são o Espírito Santo. Ele não é uma segunda divindade, além de Deus. Ele constitui um corpo de seres evoluídos aos quais Deus delega tarefas e missões de auxílio aos espíritos que ainda não atingiram a iluminação espiritual. Dentre tais espíritos existem muitos que já forma criminosos, mas que evoluíram e purificaram-se. Hoje são o Espírito Santo. Isso mesmo. Entretanto, há aqueles espíritos que não foram grandes transgressores das lei divinas, mas que também evoluíram e hoje fazem parte da obra de Deus.

Uma das muitas funções do Espírito Santo é servir como “anjos da guarda”. Todas as pessoas têm pelo menos um anjo da guarda.

Ele inspira o homem a seguir os caminhos retos que levam à salvação. Eles estão sempre ao lado dos seus protegidos, mesmo quando estes protegidos saem de sua influência e adentram nos caminhos do desequilíbrio e do crime.

A Doutrina Espírita aconselha a cada pessoa que dê um nome ao seu anjo da guarda. Não importa o nome. Ele gostará de qualquer nome que você o chamar.

Fazendo isso, ficará mais prático e rápido a sua comunicação com ele. Toda vez que se sentir desamparado e fragilizado, chame o seu anjo.

Durante o processo de reequilíbrio, você precisará aproximar-se de Deus, Jesus e do Espírito Santo. São eles que, além de lhe darem forças, também manterão os espíritos obsessores distantes de você. Saiba de uma coisa: se você quer se tornar uma pessoa melhor, Deus disponibilizará todos os meios necessários para que você consiga o seu intento, e a isto estamos incluindo afastar os espíritos obsessores daquele que está querendo se libertar das influências e desequilíbrios dos abusos da sexualidade.

Saiba que você não está sozinho nesta verdadeira guerra.

Aproximar-se de Deus e educar-se sexualmente são a ideia central deste trabalho. Focalize-se nestes dois tópicos e os resultados inevitavelmente serão atingidos. Trabalhe os temas desenvolvidos neste livro e perceberá que todos eles convergem-se (direcionam-se) para Deus e a autoeducação sexual. Amadureça a sua “criança interior” e se aproxime de Deus. Não há outro caminho possível.

Deus tem grandes e maravilhosos planos para você, mas para que isso ocorra, é necessário que você esteja equilibrado. Pare de pensar que a satisfação sexual é uma das coisas mais importantes do mundo, pois não é. Você não é um pênis nem uma vagina. Nem seios nem nádegas. Você é espírito. Você foi feito pela própria energia de Deus. Cada um de nós é uma centelha divina. Imagine uma grande fogueira. Ali percebemos que centelhas são lançadas do meio do fogo. Você foi a centelha divina lançada do fogo que é Deus, portanto, você é divino também. Aceite mais esta verdade. Lembra-se da definição que demos à palavra verdade? Pois bem, ela aqui se aplica da mesma forma.

Para Deus só existe uma coisa impossível, embora seja ensinado que Ele tudo pode, isto não é verdadeiro, pois Ele não pode uma coisa: o mal. Isto mesmo, ele não pode o mal, ou como queiram, a iniquidade. Portanto, ele pode dar o equilíbrio à criança que está em você e não quer crescer. Apoie-se nele. Dizem, acertadamente, que quem em Deus se apoia, não cai. Apoie-se Nele. Confie Nele.

Jesus, nosso salvador, curava cegos, aleijados, loucos, transformava água em vinho e fez muitos outros prodígios, mas Ele sempre dizia: “Tua fé te salvou. Vá e não peques mais”. Compreenderam a parte em que ele diz que foi a fé que a pessoa teve em Deus que a curou? Jesus nunca mentiria, e isso é um fato incontestável. Da mesma forma, se você crer verdadeiramente em Deus, seu equilíbrio voltará. E crer em Deus não significa ter uma grande fé, pois Jesus disse que se tivéssemos a fé do tamanho de um grão de mostarda (ela é menor do que uma semente de arroz) nós moveríamos montanhas com ela. Isto mesmo, basta-vos ter uma fé menor que a de um grão de arroz. Sua fé tem pelo menos este tamanho? Claro que sim!

SUBLIMAÇÃO SEXUAL

Ao fazermos o uso correto das energias sexuais, canalizando-a para outros sentidos do nosso corpo, evitando os abusos, estamos sublimando. Entretanto, o grau máximo da sublimação sexual é não usar mais o sexo, até que o nosso carma, ao casarmos, nos diga que podemos dela fazer uso. Entretanto, se ficar um homem solteiro, deveria ele sublimar as suas energias inteiramente.

Sublimar é também não pensar mais em sexo, onde corpo e mente ficam livres dos devaneios do sexo. Homem e mulher tornam-se seres livres e espiritualizados. Qualquer um que eduque a sua sexualidade pode atingir os dois graus de sublimação. E

Ela não é privilégio dos santos e anjos. Todos podem, se assim se educarem. Creiam em mais esta verdade.

OS ÚLTIMOS GRAUS DO DESEQUILÍBRIO: A CRIMINALIDADE E A LOUCURA.

O sexólatra, por nunca estar satisfeito, rapidamente se entedia da repetição das mesmas práticas sexuais. Ele sempre quer mais alguma coisa.

Foi amplamente divulgado na mídia o caso de um famoso jogador de futebol que, cansando-se das rotineiras práticas conjugais com sua belíssima esposa, resolveu inovar, saindo com três travestis e profissionais do sexo, da iluminada noite carioca.

Como explicar isso? Não é tão difícil assim, senão vejamos. Já sabemos que o abuso gera todos os desequilíbrios sexuais analisados. Este atleta sempre teve a reputação de promíscuo e adepto do sexo pelo prazer do sexo. Isto é, alguém que abusou e entrou em claro desequilíbrio. Naquele dia foram os travestis, mas como os sexólatras estão sempre se entediando, o que a sua imaginação desequilibrada vai idealizar a seguir?

Não o sabemos dizer, porém, se ele não se educar, atingirá graus cada vez maiores de desequilíbrios, podendo voltar na sua próxima reencarnação com uma polaridade invertida, nascendo homossexual ou transexual.

Entretanto, mantendo-se nos abusos, o sexólatra terá grandes chances de começar a fantasiar práticas sexuais ilegais, como pedofilia, estupros, necrofilia ou zoofilia. E como quem idealiza pode, talvez, querer pôr em prática as suas fantasias, ele acaba caindo na criminalidade ao realizar tais práticas ilícitas.

O último grau de desequilíbrio sexual é a loucura, pois ele já está cercado por espíritos obsessores, verdadeiros vampiros das suas energias e transferidores das suas baixíssimas vibrações mentais.

Aos poucos, o desequilíbrio o enlouquecerá e o transformará em uma marionete nas mãos dos espíritos não evangelizados. Um exemplo claro é o do trio de assassinos canibais de Pernambuco, caso amplamente divulgado pela imprensa nacional. O seu líder, um homem profundamente perturbado pelos muitos abusos sexuais, nesta e em outras vidas, enlouquece ou já chega a este mundo enlouquecido de tal forma que obedece às ordens dos espíritos obsessores e criminosos que dele se apossaram (REIVINDICARAM) por conta de seus abusos e desequilíbrios.

Sem mencionar a prática sexual que manteve com as suas vítimas. Este é o último grau de desequilíbrio aqui na Terra, já que os desequilíbrios poderão ser ainda maiores na espiritualidade, onde ocorrerá o que se chama de a “segunda morte”, que nada mais é que uma mudança no perísprito do sexólatra por conta dos inúmeros desequilíbrios da sexualidade, para uma forma compatível com o seu pensamento tão voltado para o sexo. Nestes casos o perísprito assume uma forma animalesca, (zoantropia), podendo transformar-se em um metamorfo meio homem e meio cão, ou meio cobra ou ainda em muitas outras variações bizarras e deformadas.

Os espíritos em desequilíbrio são aqueles que esqueceram-se que tudo, absolutamente tudo, gira ao redor de Deus. Cada átomo, cada célula, cada ser vivo e coisa vieram de Deus e para Ele voltarão. Então é preciso que você perceba que tudo converge para Ele. Isso inclui você.

A chegada dos espíritos sexólatras no plano espiritual após o seu desencarne.

Como inevitavelmente todos os seres vivos desencarnam, o sexólatra não seria uma exceção. Dizemos mais: “Ele, por conta dos intensos abusos de seus órgãos e das suas energias genésicas (sexuais), poderá morrer até bem antes do que deveria”.

Uma vez que ele ou ela desencarne, não poderá ser colocado no plano espiritual superior, pois lá prospera a paz e o profundo equilíbrio, em todos os sentidos. A chegada do sexólatra ao plano superior é, portanto, temporariamente impossível, já que sua conduta desequilibrada seria por ele continuada, perturbando os espíritos superiores que já atingiram a sublimação sexual. Perturbando, e é necessário que se explique, não no sentido de tentar tais espíritos sexualmente falando, pois eles não se interessam mais por sexo, já que sublimaram tal instinto animal. Perturbar aqui significa romper a ordem, o equilíbrio e atrapalhar os serviços realizados no astral superior.

Desta forma, os espíritos sexólatras não são encaminhados ao alto plano, mas são assistidos psicologicamente e “hospitalarmente” em determinadas colônias de auxílio, pois Deus jamais abandona seus filhos. Entretanto, tais sexólatras, grande parte pelo menos, não assimilam o que lhes é ensinado quanto à necessidade de se reequilibrarem em sua sexualidade.

Muitos deles saem de tais colônias de auxílio e partem à procura de outros espíritos que também estejam em sintonia com os seus desequilíbrios sexuais, onde voltarão às suas antigas práticas.

Como se não bastasse, eles partem em busca das energias emanadas por desencarnados também desequilibrados, tornando-se, assim, vampiros de energias sexuais daqueles que habitam a Terra e têm um padrão sexual ainda em desequilíbrio.

A reencarnação e as doenças do sexo como carma.

Quando reencarnam outra vez, os sexólatras que não quiseram se tratar psicologicamente, trazem no seu campo energético as marcas profundas do seu desequilíbrio e tais marcas ou estigmas refletem inevitavelmente no corpo físico. Por exemplo, as mulheres podem nascer com vaginite, doença que causa dores durante o ato sexual. Se elas cometeram abortos, poderão nascer estéreis e com tumores no útero, impossibilitando-lhes a maternidade. Enfim, as anomalias são bem abrangentes.

Nos homens, poderão eles ter impotência precoce, esterilidade, câncer de próstata, etc. Mas lembramos que nem todos os homens e mulheres que têm problemas sexuais e reprodutivos foram ou são necessariamente desequilibrados genésicos. Sofrerão enormemente por conta dos desvios de conduta e abusos cometidos.

Perguntas pertinentes

1- É possível retornar ao equilíbrio em todos os casos? Sim, absolutamente, pois o progresso moral e intelectual ocorrerá a todos, mesmo que para muitos tal fato se suceda lentamente e através de muitas reencarnações.

2- Freud estava errado? Se fôssemos apenas corpos animais sem alma, Freud certamente estaria certo, mas não somos corpos apenas, somos almas em corpos e não corpos sem almas, como acreditava Freud. O plano espiritual já informou que tal ilustre personalidade reencarnaria na Terra para complementar a alma à sua teoria e estudos da mente, mas desta vez, analisando a alma como a fonte de todos os fenômenos físicos da sua ciência que incompleta estará até que seja introduzida a alma no corpo dos estudos freudianos.

Ele agora não mais verá a espiritualidade como um reflexo da imaturidade psíquica.

Entretanto, em muito ele estava certo, como por exemplo, quando disse: “(...) “que as pessoas que ficavam com a mente doente eram aquelas que não colocavam seus sentimentos para fora”.

Sabemos hoje que reprimir os sentimentos saudáveis não ajuda em nada a nossa saúde. Porém, sua ciência seria meramente humana e portanto falha, sem Deus e a espiritualidade.

Uma mensagem de FREUD, do além, mas temos razões para crer que ele já está reencarnado na Terra. As fontes de tal mensagem estarão na parte bibliográfica. Citemo-na, in verbis: “*Eu, Sigmund Freud, irei transmitir uma confissão a Eva Hermann, que por hora não deve ser tornada pública para evitar que pessoas que me estão próximas possam ser envolvidas em um assunto que lhes possa ser desagradável.*

Ditei esta confissão geral a Eva Herrmann por esperar obter maior clareza sobre a minha vida e de me livrar das ligações com o passado. Estas ligações são um grande peso para mim, por me lembrarem incessantemente dos erros que cometi, tanto na minha vida particular como na obra de minha vida. Gostaria de clarificar ambos, mas antes queria falar dos erros pessoais, já que são eles que me prendem aqui nos círculos característicos de espíritos ainda não purificados.

Isso me leva bem ao meio da área metafísica, pois, com a frase acima, estabeleço uma série de premissas que, de um lado são inconciliáveis com as opiniões que defendi antigamente e, de outro, as ultrapassam em muito. Menciono isto como introdução, já que pode causar surpresa a muitos dos que estão acostumados a ler os meus livros, ao sentir as palavras e o sentido da minha confissão.

No entanto, este novo enfoque é a resultante de estar neste mundo, do qual não tinha conhecimento e que se me apresenta agora diante dos olhos de modo irrefutável.

Toda a resistência interna para não aceitá-lo não leva a nada. Ele existe, inexorável para aquele que foi extraditado para cá, e ditoso para aquele que lhe pertence por tendência ou desenvolvimento: aos de tendências religiosas ou aos simplesmente bons.

Como eu não tinha tendências religiosas, nem características que no seu conjunto resultam no homem verdadeiramente bom, me encontro agora num que, para usar a voz do povo, pertence às trevas ou "Inferno".

Basicamente este Inferno abriga aqueles que, por suas condições espirituais, são infelizes ou maus. Aos primeiros é, normalmente, permitido se elevar em sua condição através da necessária vontade própria: para os maus isto depende de se sentirem bem aqui, ou não. Esta afirmativa pode soar surpreendente, mas eu tive que me acostumar com a idéia de que a maldade existe por si, e que muitos espíritos se entregavam parcial ou totalmente a ela. Se isto não se coadunar com as suposições hoje aceitas, só se pode lastimar que a maioria dos homens insistem em ignorar esse fato que, infelizmente, pertence às realidades básicas da vida.

O ponto de vista normalmente defendido hoje em dia, que atos maus são resultantes de uma infância em que a pessoa foi ferida – um ponto de vista para o qual eu muito contribuí – demonstrou-me aqui como totalmente equivocado, já que o homem é resultante de muito mais do que uma infância mais ou menos feliz. O homem é a soma final das existências terrenas anteriores, que muitas vezes se situa séculos antes da vida atual. Os acontecimentos da infância somente constituem a retomada da trilha predominante de cada vida. Uma trilha que muitas vezes é básica para diversas vidas seguidas, até que a alma possa se liberar de uma infelicidade que lhe é própria. Mas nem sempre se trata de uma infelicidade. Muitas almas têm uma herança, continuam no ponto em que tiveram que interromper, no passado, o caminho para o aperfeiçoamento de uma ou outra área de conhecimento. Gênio! O que é um gênio?

Uma alma que passou por um número infinitamente grande de encarnações, dirigidas à um único alvo, até que finalmente possam nascer como um Shakespeare, Mozart ou Einstein, e encontrem assim, a sua realização.

Talento tem a alma que está a caminho do gênio, na pressuposição que ele persevere até o fim. Esta perseverança é, no entanto, nada fácil. O "mal" que agora somos forçados a considerar um poder equivalente ao "bem", manifesta-se de múltiplas maneiras. Por exemplo, como negligência, e negligência é o inimigo de qualquer ascensão. Uma pessoa de talento pode nunca chegar a ser um gênio se a sua alma se tornar submissa ao mal, na sua máscara mais inofensiva - a "indiferença".

O fato de ter-me apercebido do mal em todos os disfarces, desde que estou aqui, se deve no reconhecimento de que dois centros de poder dividem o domínio do mundo entre si e se combatem por isto: O Bem e o Mal, isto é, o construtivo e o destrutivo, a claridade e a escuridão, o amor e o ódio.

Apesar de o exposto parecer indescritivelmente simples, trata-se da verdade e nada mais do que ela. Mas ela deixa de ser simples se todas as suas intrincadas variantes e ramificações forem observadas. E resulta que a concepção do Universo, na Idade Média (talvez neste único ponto), se aproxima daquilo que somos obrigados a reconhecer como verdade irrefutável.

Já como criança me tomei presa do "mal" na forma aqui descrita. Odiava minha mãe e minhas irmãs, não como acreditei mais tarde, porque tinha ciúmes de meu pai, mas porque um posicionamento provocado por uma existência anterior me levou a tal. O que aqui chamo de "posicionamento" corresponde, de maneira aproximada, ao que os hindus chamam "carma", isto é, a transferência de fatos ligados ao destino para uma nova vida. Eu tinha uma inteligência clara, com intuição e me foi dada a condição de poder influenciar os homens de minha época de tal modo, que posso com razão dizer que ajudei, de maneira substancial, a estabelecer as bases do panorama espiritual daquela época.

Faltou pouco e eu teria me tornado o criador de uma psicologia válida, mas faltou a condição decisiva: eu não tinha a autorização de o fazer. Somente me foi permitido dar ao mundo um quadro, na sua maior parte correto, do inconsciente, mas não de esclarecer a verdadeira natureza da alma.

O meu carma me freiou em forma de restrições impostas e permitiu que eu apresentasse ao mundo uma "pseudo-verdade", já que também o mundo (ou a humanidade da Terra) está submetido a uma espécie de carma pelo qual ele só pode chegar à compreensão correta no momento aprazado.

Eu odiava minha mãe e meus irmãos, apesar de nunca tê-lo admitido durante minha vida. Eles me eram estranhos, cada um a seu modo. Eu amava Martha, minha mulher, e ainda a amo: mas ela se encontra num plano muito mais elevado que o meu e só posso chegar a ela de modo indireto. Como resultado, me esforço ainda mais para sair de minha condição atual.

Desde que tive a experiência magnífica de me comunicar com ela através de entidades caridosas que transmitiram a comunicação falada, de estágio em estágio, se intensificou o meu anseio de estar ao seu lado.

Para voltar à minha infância, eu odiava todas as pessoas ao meu redor. Nunca o mencionei, tanto pela fealdade de meus sentimentos, como pelo fato de não ter explicação para isto. Eu odiava minha mãe apesar de uma forte ligação incestuosa do meu lado, mas ambos os sentimentos corriam em paralelo, sem se perturbarem mutuamente. Mais tarde expliquei este sentimento pela suposta presença de um complexo de Édipo, mas hoje vejo este quadro numa luz completamente diversa. Eu odiava minha mãe porque, numa vida anterior, ela me fez uma grande injustiça e eu carregava esse fato comigo, nas profundezas do meu ser.

Mas, que eu além disto a desejava, está ligado ao fato que a teoria do complexo de Édipo está correta quando há uma certa atração entre os sexos. Não se deve, no entanto, concluir que todo o resto da tragédia de Sophocles pode ou deve ser aceita como um todo. A teoria acima, que na minha obra tem um papel preponderante, rejeito hoje como uma construção falha. O fato de que milhões de pessoas a aceitaram e ainda hoje aceitam, não muda nada na verdade de que forças destrutivas idealizem este logro que levou mais de uma geração a fazer papel de tola.

Os meus colegas, aos quais este diagnóstico parecia a resposta correta a dado problema, tanto quanto eu, foram vítimas de um auto-sugestão que se apodera daquele que não conhece uma solução melhor.

Eu não odiava só a minha mãe, odiava todos os meus irmãos. Para isto só tenho uma explicação: o ódio a minha mãe, que era injustificável, tingia a minha vida emotiva de tal maneira que o ódio transbordou para os meus irmãos que, em si, não eram nada odiáveis. Eles reagiam de modo normal, de maneira que me encontrava num mundo cheio de ódio e antipatia. Toda esta situação correspondia na íntegra ao meu carma, ou seja, a minha vida preestabelecida que representava o resultado de encarnações anteriores. Estas encarnações da alma humana se repetem em períodos de duração variável, as mais avançadas, em intervalos enormemente longos.

Minha última encarnação aconteceu na guerra dos 30 anos (1618-1648) e estou começando a me lembrar daquela vida ruim. Eu tinha uma posição elevada, mas que só mal e mal correspondia às minhas aptidões, e me desencumbia de minha tarefa com profundo desdém aos que me cercavam e aos quais me sentia muito superior.

Este posicionamento estava ligado com um desprezo, sem igual, pelas necessidades humanas. Voltei assim para este mundo com o desejo de ajudar a outros, mas, pelo meu carma, só o consegui em parte, pois, apesar dos meus conhecimentos sobre o mecanismo do inconsciente formarem uma base para uma psicologia válida, o restante do meu ensino não é somente errôneo, e eu o confirmo com o coração pesado, mas é, de certa maneira, um absurdo.

O que hoje, no entanto, sinto mais profundamente é não ter utilizado, desde que isso me tivesse sido permitido, meu tempo e trabalho para descobrir as verdadeiras bases daquilo que fazem o homem ser como é, ou seja, procurar os acontecimentos formadores do destino na reencarnação e no seu passado, que se perde na escuridão, em vez de procurá-los na sua infância. A este fundo determinativo pertence, além disto, a influência por "forças do além", cuja existência eu ignorava. Somente desde a minha passagem entendo a enorme importância que estas entidades, boas ou más, têm para a vida individual como para a coletiva. Este fato é de importância tão preponderante que quase não encontro as palavras para apresentá-la na sua completa significância.

Somente desde que eu, diariamente, sou testemunho daquela cena que mostra, sem exceção, que a humanidade é ferramenta das entidades que lhe são invisíveis, uma divergência tão fundamental daquilo que a maioria considera como transcórrer normal dos fatos, começo a compreender que todos os conceitos atuais sobre o funcionamento do ser humano não chegam nem perto da realidade.

Esta influência não é arbitrária, mas baseada em merecimento, correspondendo, por assim dizer, a um parentesco facultativo, o que me levou à percepção abaladora de que o Universo é dirigido por "algo" como uma justiça sobre-humana.

Esta justiça sobre-humana se me apresenta como algo verdadeiramente divino, se bem que não como uma divindade personificada.

Esta justiça só é, porém, um dos aspectos daquela divindade que pode ser percebida como uma luz radiante penetrando as profundezas mais longínquas do Universo e abençoando aqueles que dela podem participar.

Isto, no entanto, não é dado a qualquer um, já que uma grande parcela da humanidade se encontra em condições espirituais tais que, como se fossem encobertos por uma crosta dura de ignorância e maldade, a luz divina não os pode penetrar. Quanto a isto, quero mencionar uma grandeza, ou dimensão que, para lá da altura, largura e profundidade, indica o grau de densidade, seja de uma alma ou de uma esfera que lhe corresponda, um grau de densidade que não é tangível, mas é uma indicação de grau de espiritualização.

Se uma alma se encontra na condição de cegueira espiritual-religiosa, a opacidade de tal alma impede que seja transpassada por uma claridade que é a expressão simultânea de amor, de cognição e justiça absoluta. Neste contexto, entendo hoje sob religiosidade algo bem diferente de uma observação cega de um ritual, ou de um fanatismo religioso. A impermeabilidade acima mencionada também é sentida como distância da fonte de luz e se associa a um mal estar proporcional a esta distância. Em certos casos isto é negado quando, por exemplo, há um completo afastamento do divino, mas é compreensível que se fale de um "em cima", próximo da luz e um "em baixo", que lhe é afastado. Como além disto inúmeras almas pertencem ao mesmo grau de densidade, formando assim um coletivo, é compreensível que as diversas esferas são, baseadas em tradições velhíssimas, chamadas com as designações simbólicas de Céu e Inferno, e dentro destas, por diferenciações expressas por números.

É natural que relacionado a estas, expressões, não se deve pensar em localizações e, principalmente, não em algo que de longe tenha semelhança com as imagens tradicionais. Para finalizar gostaria de mencionar que a tarefa a qual pertencemos não é algo externo a nós mas, sim, o resultado de uma condição interna, projetada para fora.

A minha alma ainda está no estado de relativa densidade, por estar carregada com a culpa ainda a ser compensada. No mundo de cá não podem existir ilusões sobre a condição da própria alma, já que lhes está contra posto um posicionamento objetivo e inexorável. Este posicionamento é resultado do fato de que a alma somente pode existir numa esfera que lhe é adequada, e esta esfera é totalmente evidente. A culpa de que falo, só dificilmente pode ser traduzida em palavras, pois se trata de uma continuidade que se iniciou na minha infância e, por assim dizer, acompanhou o meu crescimento.

Como mencionei acima, eu odiava a minha mãe e meus irmãos. Meu pai foi por mim colocado à distância. Não o odiava, apesar disto se ter encaixado perfeitamente na minha teoria; ele só me era antipático, como a maioria dos meus parentes. Hoje me ficou claro, mas durante minha vida na Terra este relacionamento, difícil com os que me cercavam, produziu um profundo ressentimento, que aumentou no transcorrer do tempo. Considerava-me uma pessoa original, excêntrica e... um gênio. No entanto, não apreciava quando estas designações eram usadas com relação a mim, pois me deixava constrangido porque não tinha eu condições de responder a um cumprimento desse tipo de modo urbano. Considerava-me um gênio não compreendido e, apesar de acreditar nas teorias de minha autoria, me era um prazer chocar outros com elas. Queria me desferrar do mundo.

Era tímido e retraído, para não dizer amargurado. Mesmo estando animado por poder ajudar a pacientes individuais (e nada me era demais para isto) tinha uma profunda satisfação de mostrar ao mundo um espelho em que todos podiam perceber um quadro distorcido de si. Naturalmente isto era feito com o máximo de objetividade e reserva, como era adequado para um cientista. Pela minha visão atual não existe nenhuma dúvida que esta atitude era acompanhada de um verdadeiro prazer sádico que eu guardava cuidadosamente na profundidade da minha alma. Isto era especialmente fácil, considerando que apresentei uma contribuição substancial com relação ao mecanismo do inconsciente, o que considero totalmente correto e sempre o considerei. Mas quase todas as outras colaborações e enfeitamentos me foram, como hoje sei, transmitidas por "forças" que tinham uma alegria maldosa de terem encontrado um homem sério que as ouvia. As colaborações acima mostravam o homem de um enfoque com uma tônica sexual unilateral, o que desviou a atenção de uma geração inteira para conceitos que não correspondiam à realidade, ou que não tinham a abrangência universal, como eu o proclamei.

Visto subjetivamente, do ponto de vista de alguém que perdeu as escamas diante dos olhos, houve um engano do meu lado, favorecido, de certo modo, pela disposição interna de querer chocar o mundo. Objetivamente, fui vítima de um carma que se referia a mim e ao mundo em geral permitindo assim às "forças das trevas" apresentar, temporariamente, o homem como completamente diferente do que é na realidade.

Não sei julgar em quanto tempo poderei, com a ajuda- dos outros, reabilitar o homem como uma criação de Deus, cuja sexualidade, com exceção de casos patológicos, perfaz uma parte importante de sua vida terrena. A esta criatura de Deus deveria ser permitido, outra vez, chegar a conhecimentos que hoje, ou estão esquecidos, ou continuam a existir em uma forma em que a fez ficar inaceitável para qualquer homem razoavelmente exigente. Mas é de se esperar que em breve cairá alguma luz nesta escuridão desalmada, na qual populam frases que só soam modernas. O homem será reposicionado como o ser que deve escolher entre o "Céu" e o "Inferno" (fazendo abstração do gosto desagradável desses termos); como ser cuja sexualidade lhe traz, às vezes, problemas (ou os trazia) quando opressão, recalques ou enfeitamento de um instinto eram usuais. O pêndulo se desloca para a posição oposta e o homem torna-se, finalmente, o ser que tem muito a aprender e quase muito para desaprender.

Evidentemente a penitência tem a propriedade de ameaçar sufocar-me pelo que o ódio, que só agora reconheço como tal, mel, fez fazer.

O que significa penitência, uma palavra com a qual ligamos açoite, flagelação e sentimento masoquista, dentro da luz dos novos conhecimentos?

Penitência é o método pelo qual a alma se purifica de uma injustiça cometida, que turva a substância própria e a impede de tomar parte do divino. A gente é infeliz e gostaria de mudar isto. Não é possível desfazer o acontecido e assim a gente experimenta, de um modo ou de outro compensar o erro cometido, por algo de bom que não elimina a injustiça, mas de certa forma a compensa. Meu trabalho atual é este. Consiste, como primeiro passo, no reconhecimento e na avaliação da injustiça cometida. Isto não é fácil para alguém que, como a grande maioria da humanidade, está acostumado a mentir para si mesmo. Só alguém, como eu, que há 35 anos observo a enorme admiração dos aqui recém-chegados que não encontram o que tinham imaginado ou melhor, que aqui se encontram na mesma condição em que estavam a sua vida toda, pode avaliar isto.

Portanto, se fez alguma coisa, ou muito de errado. Para reconhecer isso não há necessidade de um "juízo final". O julgamento é feito já que uma necessidade, de características químicas ou físicas, dirige cada lugar ou repartição sem permitir tergiversação.

Eu me encontro, portanto, no Inferno, mas não longe de uma situação, ou esfera, que pode ser considerado o "plano mais baixo do Céu". Não deve ser esquecido que aqui os termos "condição interna" e "forma devida externa" não são rígidos, mas passam um para o outro. Percebi a grande luz, que, além da já mencionada justiça, amor e iluminação espiritual, contém uma série de outros elementos como uma enorme força de atração, que não é só um atrair a si, mas ao mesmo tempo uma verdadeira declaração de amor. Para atender a ela, não só iniciei com a máxima intensidade a mim possível, me aproximar daquele mundo de amor que me atrai. Deste quadro, naturalmente, não pode ser separada a figura de Martha, que me chama a si como nunca antes.

Assim, tento fazer todo necessário para esta transformação interna. Reconhecimento e avaliação da injustiça cometida já aconteceram. São a premissa e o primeiro passo a ser tomado pelo penitente. A este reconhecimento cheguei aos poucos, assim como qualquer modificação no Além é lenta e gradual. Sente-se um vago desgosto até que temos a vontade de analisar o passado sem preconceitos. Como isto aconteceu, tento achar a maneira de compensar as minhas falhas em forma de serviço que devo prestar.

Altruísmo é a característica da alma que acorda. O "estar aí" para os outros, o término daquela vida centrada no eu. Desprendimento próprio é tanto o caminho como a meta, como já afirmou Lao-Tsé.

Ainda não comecei com este "servir". Ainda tenho que me livrar da pressão daquilo que não foi expresso ou tornado público.

Isto agora aconteceu. Eu lhe agradeço, Eva. Cancelo aqui o que disse com relação a não publicação. Eu a deixo agora, para ir a um claustro, ou seminário, onde espero poder progredir rapidamente. Adeus"

Sigmund Freud

(1856-1939)

Os desequilíbrios na historia

Famosos desequilibrados

Analizando Jack, o estripador.


Jack, o Estripador

Jack, o Estripador



THE NEMESIS OF NEGLECT.
"THIS IS NOT A PICTURE OF THE RIPPERS, BUT
OF THE MAN WHO HAS BEEN CALLED
"THE RIPPERS" BY THE PRESS."
"THE RIPPERS" IS THE NAME OF THE
"NEMESIS OF NEGLECT" WHO HAS BEEN
"CALLED" BY THE PRESS.

Caricatura de Jack o Estripador publicada na revista Punch, setembro de 1888

Nome	Desconhecido
<u>Pseudônimo(s)</u>	Jack, o Estripador
Nascimento	Desconhecido
Morte	Desconhecido
Nacionalidade	 <u>Reino Unido</u>
Crime	Pelo menos cinco assassinatos
<u>Pena</u>	Não foi preso

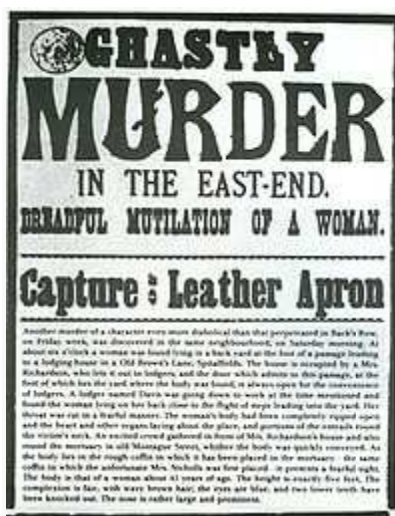
Jack, o Estripador (em inglês: *Jack the Ripper*) foi o pseudônimo dado a um assassino em série não-identificado que agiu no distrito de Whitechapel em Londres na segunda metade de 1888. O nome foi tirado de uma carta, enviada à Agência Central de Notícias de Londres por alguém que se dizia o criminoso.

Suas vítimas eram mulheres que ganhavam a vida como prostitutas. Duas delas tiveram a garganta cortada e o corpo mutilado. Teorias sugerem que, para não provocar barulho, as vítimas eram primeiro estranguladas, o que talvez explique a falta de sangue nos locais dos crimes. A remoção de órgãos internos de três vítimas levou oficiais da época a acreditarem que o assassino possuía conhecimentos anatômicos ou cirúrgicos. Os jornais, cuja circulação crescia consideravelmente durante aquela época, deram ampla cobertura ao caso, devido à natureza selvagem dos crimes e ao fracasso da polícia em efetuar a captura do criminoso — que tornou-se notório justamente por conseguir escapar impune. Devido ao mistério em torno do assassino nunca ter sido desvendado, as lendas envolvendo seus crimes tornaram-se um emaranhado complexo de pesquisas históricas genuínas, teorias conspiratórias e folclores duvidosos.

Diversos autores, historiadores e detetives amadores apresentaram hipóteses acerca da identidade do assassino e de suas vítimas.

Em meados do século XIX, a Inglaterra experimentou um rápido influxo de imigrantes irlandeses, que incharam a população de desfavorecidos tanto no interior quanto nas principais cidades inglesas. A partir de 1882, refugiados judeus, escapando dos pogroms da Rússia czarista e do leste europeu, aumentaram ainda mais os índices de superpopulação, desemprego e falta de moradia. Londres, particularmente nas regiões do East End e Whitechapel, tornou-se cada vez mais sobrecarregada, resultando no desenvolvimento de uma imensa sub-classe econômica.

Esta situação de pobreza endêmica levou várias mulheres à prostituição. Em outubro de 1888, a Polícia Metropolitana de Londres estimou a existência de 1,200 prostitutas de "classe muito baixa" vivendo em Whitechapel e em aproximadamente 62 bordéis. Os problemas econômicos vieram acompanhados por uma elevação contínua das tensões sociais. Entre 1886 e 1889, manifestações de fome e desempregados eram uma constante nas ruas londrinas. Os assassinatos geralmente atribuídos a Jack o Estripador ocorreram na metade final de 1888, apesar da série de mortes brutais em Whitechapel persistirem até 1891. Parte dos assassinatos envolveram atos extremamente pavorosos, como mutilação e evisceração, narrados em detalhes pela mídia. Rumores de que os crimes poderiam estar conectados intensificaram-se em setembro e outubro, quando diversos órgãos de imprensa e a Scotland Yard receberam uma série de cartas perturbadoras de um remetente ou vários, assumindo responsabilidade por todos ou alguns dos assassinatos. Uma carta em particular, recebida por George Lusk do Comitê de Vigilância de Whitechapel, incluía metade de um rim humano preservado. Principalmente devido à natureza excessivamente brutal dos crimes e a cobertura midiática dos eventos, o público passou a crer cada vez mais em um único assassino em série aterrorizar os moradores de Whitechapel, apelidado de "Jack o Estripador" após a assinatura de um cartão-postal recebido pela Agência Central de Notícias. Apesar de as investigações não terem sido capazes de conectar as mortes posteriores aos assassinatos de 1888, a lenda de Jack o Estripador já havia se consolidado.



Anúncio em jornal da época sobre a procura do assassino.

Os arquivos da Polícia Metropolitana mostram que a investigação teve início em 1888, eventualmente abrangendo onze assassinatos ocorridos entre 3 de abril de 1888 e 13 de fevereiro de 1891. Além destes, escritores e historiadores conectaram pelo menos sete outros assassinatos e ataques violentos a Jack o Estripador. Entre as onze mortes investigadas ativamente pela polícia, chegou-se a um consenso de que cinco foram praticadas por um único criminoso, vítimas que são conjuntamente chamadas de "cinco canônicas":

- Mary Ann Nichols (nome de solteira: Mary Ann Walker; apelido: *Polly*), nascida em 26 de agosto de 1845 e morta em 31 de agosto de 1888, uma sexta-feira. O corpo de Nichols foi descoberto aproximadamente às 3:40 da madrugada no terreno em frente à entrada de um estábulo em Buck's Row (hoje Durward Street). Sua garganta sofreu dois cortes profundos, e a parte posterior do abdômen foi parcialmente arrancada por um golpe intenso e irregular. Havia também diversas incisões pelo abdômen, e três ou quatro cortes similares no lado direito causadas pela mesma faca. Nichols foi descrita como tendo uma aparência bem mais jovem do que seus 43 anos sugeriam.
- Annie Chapman (nome de solteira: Eliza Ann Smith; apelido: *Dark Annie*), nascida em setembro de 1841 e morta em 8 de setembro de 1888, um sábado.
 - O corpo de Chapman foi descoberto aproximadamente às 6:00 da manhã no quintal de uma casa em Hanbury Street, Spitafields. Assim como Mary Ann, sua garganta foi aberta por dois cortes, um mais profundo que o outro. O abdômen foi completamente aberto, e o útero, removido.
- Elizabeth Stride (nome de solteira: Elisabeth Gustafsdotter; apelido: *Long Liz*), nascida na Suécia em 27 de novembro de 1843 e morta em 30 de setembro de 1888, um domingo. O corpo de Stride foi descoberto próximo à 1:00 da madrugada, no chão da Dutfield's Yard, na Berner Street (hoje Henriques Street), em Whitechapel. Havia uma incisão direta no pescoco; a causa da morte foi perda excessiva de sangue, a partir da artéria principal no lado esquerdo. O corte nos tecidos do lado direito foi mais superficial, estreitando-se próximo à mandíbula direita. A ausência de mutilações no abdômen lançaram incerteza sobre a identidade do assassino, além de sugerir que ele pudesse ter sido interrompido durante o ataque.



Fotografia da polícia da cena do crime de Mary Jane Kelly.

- Catherine Eddowes(usava os nomes “Kate Conway” e “Mary Ann Kelly”, com os sobrenomes tirados de seus dois ex-maridos, Thomas Conway e John Kelly), nascida em 14 de abril de 1842 e morta em 30 de setembro de 1888, no mesmo dia da vítima anterior, Elizabeth Stride. Seu corpo foi encontrado na Mitre Square, na Cidade de Londres.
- A garganta, assim como nos dois primeiros casos, foi aberta por dois cortes, e o abdômen aberto por um corte longo, profundo e irregular. O rim esquerdo e grande parte do útero foram removidos. A mídia e moradores de Londres se referiram ao episódio como "evento duplo" (*The Double Event*).
- Mary Jane Kelly (passou a usar o nome “Marie Jeanette Kelly” depois de uma viagem a Paris; apelido: *Ginger*), supostamente nascida na Irlanda em 1863 e morta em 9 de novembro de 1888, uma sexta-feira. O corpo terrivelmente mutilado de Kelly foi descoberto pouco depois das 10:45 da manhã, deitado na cama do quarto onde ela vivia na Dorset Street, em Spitalfields. A garganta foi cortada até acoluma vertebral, e o abdômen quase esvaziado de seus órgãos. O coração também foi retirado.

A autenticidade desta lista baseia-se não apenas na opinião dos pesquisadores, mas também em anotações feitas em particular por Sir Melville Macnaghten enquanto chefe do Departamento de Investigação Criminal no Serviço Metropolitano de Polícia, em papéis que só viriam à tona em 1959. As notas de Macnaghten refletiam apenas opiniões policiais da época, embora ele só tenha se juntado ao esquadrão um ano após os assassinatos, e suas anotações continham diversos erros factuais sobre os possíveis suspeitos.¹ Os escritores Stewart P. Evans e Donald Rumbelow alegam que as "cinco canônicas" seria um "mito do Estripador", e que o provável número de vítimas pode variar de três (Nichols, Chapman e Eddowes) a seis (as três citadas mais Stride, Kelly e Martha Tabram).

Os palpites de Macnaghten sobre quais crimes teriam sido cometidos pelo mesmo assassino não era compartilhada por outros oficiais investigadores, como o inspetor Frederick Abberline. Com exceção de Stride, cujo ataque pode ter sido interrompido, as mutilações nas cinco vítimas foram tornando-se cada vez mais sérias a medida que os crimes progrediam.

Nichols e Stride não tiveram nenhum órgão removido, mas o útero de Chapman foi retirado, e Eddowes teve seu útero e rim levados, além de ser deixada com mutilações faciais. Apesar de somente o coração de Kelly ter sido removido da cena do crime, o restante de seus órgãos internos foram retirados e deixados em seu quarto.

Os cinco assassinatos citados foram geralmente cometidos na escuridão, nas últimas horas da madrugada e sempre perto ou do final do mês ou de uma semana. Ainda assim cada caso diferia deste padrão de alguma maneira. Além das diferenças já citadas, Eddowes foi a única a ser assassinada na cidade de Londres, embora próxima dos limites de Whitechapel. Nichols foi a única vítima encontrada em rua aberta, apesar de ser uma via escura e deserta. Muitas fontes indicam que Chapman foi morta depois do nascer do sol, embora esta não tenha sido a opinião da polícia e dos legistas que examinaram o corpo. A morte de Kelly pôs fim a seis semanas de inatividade do assassino (uma semana havia se passado entre as mortes de Nichols e Chapman, e três entre Chapman e o "evento duplo").

A principal dificuldade em definir quem foi ou não uma vítima do Estripador foi o fato de ocorrer um número espantoso de ataques contra mulheres naquela mesma época. A maioria dos especialistas apontam o corte profundo na garganta, a mutilação do abdômen e dos genitais, a remoção de órgãos internos e a gradual intensidade das mutilações faciais sofridas pelas vítimas como o modus operandi do assassino.

Investigação



George Lusk, presidente do Comitê de Vigilância de Whitechapel.

Os arquivos policiais sobre os assassinatos em Whitechapel fornecem uma visão detalhada dos procedimentos investigativos da era vitoriana. Uma ampla equipe de policiais conduziu investigações casa-a-casa, listas de suspeitos foram formuladas, e muitos deles interrogados, e material forense coletado e examinado. Uma leitura detalhada da investigação demonstra o processo básico de identificar suspeitos, rastreá-los e decidir a necessidade de examinar seus passos ou riscá-los da lista. Este continua sendo o padrão da maioria das investigações atualmente. A investigação foi inicialmente conduzida pela Whitechapel (H) Division C.I.D., chefiada pelo Inspetor-Detetive Edmund Reid. Depois do assassinato de Nichols, os Inspetores-Detetives Frederick Abberline, Henry Moore e Walter Andrews foram designados pelo Escritório Central da Scotland Yard para acompanharem as investigações. Após o assassinato de Eddowes, que ocorreu nos limites da Cidade de Londres, a Polícia Metropolitana sob a chefia do Inspetor-Detetive James McWilliam também foi engajada no caso.

Apesar disso, a direção geral dos interrogatórios foi atrasada e confundida pelo fato de o novo chefe do Departamento de Investigação Criminal, Sir Robert Anderson, encontrar-se em viagem à Suíça entre 7 de setembro de 15 de outubro, período no qual Chapman, Stride e Eddowes foram assassinadas. Isto levou o Comissário Chefe, Sir Charles Warren, a indicar o Superintendente Donald Swanson para a coordenação dos interrogatórios feitos pela Scotland Yard. As notas de Swanson sobre o caso sobreviveram, tornando-se uma fonte valiosa de detalhes sobre a investigação.

Devido em parte à insatisfação quanto aos esforços policiais, um grupo de cidadãos londrinos do East End passou a patrulhar voluntariamente as ruas de Londres em busca de indivíduos suspeitos. Chamados de Comitê de Vigilância de Whitechapel, eles exigiram que o governo oferecesse uma recompensa por informações sobre o assassino, e contrataram detetives particulares para interrogar testemunhas em paralelo ao trabalho da polícia.

O comitê foi liderado por George Lusk, e posteriormente por Albert Bachert.

Durante o curso dos assassinatos, a polícia e os jornais receberam centenas de cartas sobre o caso. Algumas eram de pessoas bem-intencionadas oferecendo informações para a captura do criminoso; a maioria delas, entretanto, foram consideradas inúteis, e posteriormente ignoradas.

Talvez o mais interessante foram as diversas mensagens que conclamavam terem sido escritas pelo assassino (o apelido “Jack, o Estripador” foi cunhado a partir de uma dessas mensagens); a grande maioria não passava de falsificações. Muitos especialistas afirmam que *nenhuma* delas era verdadeira, mas entre as citadas como provavelmente genuínas, tanto por autoridades da época quanto atuais, três em particular se destacam:



"Dear Boss".

- A carta ao “Caro Chefe”, datada de 25 de setembro. Carimbada pelo correio e recebida em 27 de setembro de 1888 pela Agência Central de Notícias, foi encaminhada à Scotland Yard em 29 de setembro. Inicialmente foi considerada uma farsa, mas quando o corpo de Eddowes foi encontrado com um ferimento na orelha, a promessa da carta de “*arrancar as orelhas das senhoritas*” ganhou notoriedade. A polícia publicou-a em 1 de outubro esperando que alguém reconhecesse a grafia, não obtendo resultados. O nome “Jack o Estripador” foi usado pela primeira vez nesta mensagem, tornando-se conhecido mundialmente depois de sua publicação. A maioria das cartas seguintes copiavam o tom desta.

-
-
-
-

-
- Após o fim dos assassinatos, os oficiais de polícia afirmaram que a carta era uma falsificação feita por um jornalista local.



"Saucy Jack".

- O cartão-postal do “Insolente Jack” , carimbado e recebido em 1 de outubro de 1888 pela Agência Central de Notícias, tinha um estilo similar à carta “Caro Chefe”. Ele menciona que duas das vítimas – Stride e Eddowes – foram assassinadas num intervalo de poucas horas: “*evento duplo desta vez*”. Foi discutido que a carta teria sido mandada antes da divulgação dos assassinatos, fazendo pouco provável a hipótese de que um farsante teria tais conhecimentos do crime (embora ela tenha sido carimbada pelo correio mais de 24 horas depois do ocorrido, bem depois de os detalhes já serem conhecidos pelos jornalistas e moradores da área). Os oficiais de polícia afirmaram depois ter identificado o jornalista que foi o autor tanto desta quanto da carta anterior.



"From Hell".

- A carta “Do Inferno”, carimbada em 15 de outubro e recebida por George Lusk, do Comitê de Vigilância de Whitechapel, em 16 de outubro de 1888. Lusk abriu uma pequena caixa e encontrou a metade de um rim humano, mais tarde confirmado por um médico como tendo sido conservado nos “espíritos do vinho” (álcool etílico).

-
-
-
-
-
-

-
-
- Um dos rins de Eddowes fora retirado pelo assassino, e um médico afirmou que o órgão mandado para Lusk era “bastante similar àquele removido de Catherine Eddowes”, embora suas descobertas tenham sido inconclusivas. O autor da carta afirmava ter “*fritado e comido*” a metade ausente do rim.

Algumas fontes citam outra carta, datada de 17 de setembro de 1888 como a primeira mensagem a usar o nome de Jack o Estripador. Especialistas acreditam que esta é uma falsificação atual inserida nos arquivos da polícia muito tempo depois dos assassinatos ocorrerem. Eles notaram que a carta não traz nem o selo oficial da polícia, que confirmaria a data em que ela foi recebida, nem as iniciais do investigador que a teria examinado se aquela fosse mesmo uma evidência em potencial; ela também não é mencionada em nenhum documento oficial da época, e algumas das pessoas que tiveram a carta em mãos afirmam que ela foi escrita com uma caneta esferográfica, que só seria inventada pelo menos cinquenta anos depois dos crimes do Estripador.

A pichação na Rua Goulston

Depois do “evento duplo” na madrugada de 30 de setembro, a polícia vasculhou a área em torno da cena do crime na tentativa de localizar suspeitos, testemunhas ou alguma evidência. Aproximadamente às 3:00 da madrugada, o agente Alfred Long descobriu uma peça de roupa ensanguentada perto de um sobrado na Goulston Street. A peça seria posteriormente confirmada como sendo um avental pertencente à Eddowes.

Havia uma pichação feita a giz na parede em frente ao local onde o avental fora encontrado. Não se sabe ao certo o que estava escrito porque alguns oficiais de polícia relatam que a inscrição era “The Juwes are the men That Will not be Blamed for nothing” (Os Juwes não são os homens que levarão a culpa sem motivo), enquanto outros lembraram a mensagem de forma diferente: “The Juwes are not The men That Will be Blamed for nothing” (Os Juwes não são os homens que levarão a culpa sem motivo). A dúvida nunca foi sanada porque a inscrição foi apagada sem ao menos ser fotografada.

O Superintendente de Polícia Thomas Arnold viu a pichação ao visitar o local e ordenou que fosse removida. Não se sabe se Arnold acreditava que "Juwes" fosse o mesmo que "Jews" (judeus) grafado de forma errada pelo assassino, ou se ele próprio não percebeu que se tratava de uma palavra diferente. Ele temia que com o nascer do sol e o começo do expediente comercial a mensagem seria vista e o sentimento anti-semita, já então amplamente aflorado, aumentasse ainda mais entre a população. Desde o assassinato de Nichols, rumores começaram a circular no East End sobre os crimes serem de autoria de um judeu chamado *Avental-de-Couro*. A tensão religiosa já se encontrava em níveis insuportáveis, tendo ocorrido inclusive alguns confrontos.

Enquanto o grafite foi encontrado no território da Polícia Metropolitana, o avental era de uma vítima assassinada na cidade de Londres, que possuía uma força policial em separado.

Alguns oficiais não concordaram com a ordem de Arnold, especialmente os que representavam a Polícia da Cidade de Londres, que considerava a pichação como parte da cena do crime - que deveria ter sido pelo menos fotografada antes de ser apagada, mas a ordem de Arnold foi cumprida assim mesmo pelo Comissário da Polícia Metropolitana Sir Charles Warren. A inscrição foi retirada aproximadamente às 5:30 da manhã.

Com o passar tempo, a decisão de Arnold provou-se equivocada. Atualmente, estudiosos do caso levantam a hipótese de que "Juwes" na verdade seriam os maçons.

Mídia



Capa da edição de 21 de setembro de 1888 da revista *Puck*, apresentando a versão do cartunista Tom Merry de Jack o Estripador.

Alguns acreditam que o apelido do assassino foi inventado por jornalheiros, na esperança de que uma história mais interessante aumentasse suas vendas. A prática tornar-se-ia um costume ao redor do mundo, com inúmeros criminosos apelidados e tornados famosos pela imprensa.

Mas os assassinatos do Estripador marcaram uma etapa importante na vida moderna britânica. Embora não tenha sido o primeiro assassino em série, Jack o Estripador foi o primeiro a criar um frenesi mundial da mídia em torno de seus crimes. O surgimento em massa de jornais baratos na Inglatera a partir de 1855 fez do Estripador o beneficiário de uma publicidade até então sem precedentes. Isto, combinado ao fato de ninguém ter sido acusado formalmente pelos assassinatos, criou uma mitologia investigativa que eclipsaria completamente outros criminosos do tipo que surgiram mais tarde.

Os miseráveis do East End eram há muito ignorados pela influente sociedade, mas a natureza dos crimes e de suas vítimas forçosamente chamou atenção para as condições em que viviam.

Esta atenção significou que os reformistas sociais da época finalmente puderam ser ouvidos pelas classes altas, convencendo-as de que algo deveria ser feito para ajudar os pobres. Uma carta de George Bernard Shaw para o *Star* trazia comentários sarcásticos sobre o interesse repentino da imprensa pelo assunto:

“ Enquanto nós Democratas Sociais perdemos nosso tempo com educação, agitação e organização, algum gênio independente tomou a questão em suas próprias mãos, e simplesmente por matar e esquartejar quatro mulheres, converteu a imprensa capitalista numa espécime inepta de comunista. ”

Anexo: Suspeitos do caso Jack o Estripador

Ao longo da história muitos foram apontados como suspeitos tanto pela polícia como por historiadores investigadores, porém até hoje nada foi comprovado oficialmente. Muitas das teorias foram baseadas nas cartas enviadas ao escritório da Agência Central de Notícias, e sugerem que o assassino seria um homem, jovem e de classe baixa, com um nível de educação rudimentar.

Jack o Estripador na cultura popular

Jack o Estripador já foi apresentado em diversas obras de ficção e cultura popular, ou como personagem principal ou em papéis secundários.

Na época dos assassinatos, uma versão teatral do livro *Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*, romance com Robert Louis Stevenson, estava sendo apresentada.

O tema central, sobre horríveis assassinatos nas ruas de Londres, chamou bastante atenção, fazendo inclusive com que o astro da peça fosse acusado por algumas pessoas de ser o próprio Estripador, embora esta teoria nunca tenha sido levada a sério pela polícia.

Em 2006, Jack o Estripador foi escolhido pela revista BBC History Magazine e seus leitores como o pior bretão da história.

A lenda do Estripador continua sendo divulgada no East End de Londres, com várias visitas guiadas nos locais dos crimes. O *The Ten Bells*, um pub Vitoriano na Commercial Street que era frequentado pelas vítimas de Jack o Estripador, foi o foco de tais visitas por muitos anos. A fim de lucrar em cima disso, os proprietários mudaram seu nome para "Jack the Ripper" na década de 1960, mas depois de protestos por feministas e outros grupos, o pub voltou ao seu nome original”.

Com base no que já analisamos e expomos neste trabalho, analisaremos Jack, o estripador.

Como acontece com todos os desequilibrados, eles não foram criados por Deus desta forma. Foram seus abusos que os tiraram do saudável grau da sexualidade equilibrada, e com Jack não poderia ser diferente. Na sua última reencanação, na Inglaterra, ele atingiu um alto de desalinhamento da sua sexualidade. Já chegou à Terra em grande dessintonia e, encontrando os meios adequados, apenas pôs em prática a sua natureza então desequilibrada. Seu desequilíbrio combinava várias facetas distônicas: 1- homicida, pois a sua sexualidade se despertava e se realizava ao máximo quando caçava e matava; 2- necrófilo, onde fornicar com a vítima recém-assassinada, estando ela com corpo ainda quente representava parte do seu doentil ritual de satisfação; 3- violador de cadáveres, pois ele precisava cortar o ventre de suas vítimas, arrancar-lhes as entranhas e masturbar-se tocando suas vísceras expostas; 4- canibalismo, isto mesmo, além de tudo ele comia pedaços de suas vítimas. Ele combinava uma série macabra de parafilias (práticas sexuais doentis).

Tão misteriosamente como aparecera, Jack o estripador, desaparecera sem deixar pistas sobre sua identidade.

Para onde teria ido? Ele apenas atingiu o grau máximo de sua perturbação e, como nestes casos, a mente não é capaz de assimilar tamanho desatino, ele enlouqueceu e abandonou a cidade, tornando-e um andarilho que logo morreria abandonado e doente.

Temos um aqui caso grave de sexólatra que tornou-se um assassino em série (*serial killer*) e depois enlouquece. E tudo por conta dos abusos da própria sexualidade e da sua invigilância.

O modelo de serial killer pós Jack, o estripador.

Agora estudados e pesquisados, os assassinos em série modernos têm um perfil bem parecido, mas a ciência que ainda tem a mesma linha freudiana de observar os fatos isto é, pela ótica do corpo sem alma, não consegue explicar o que gera um assassino com desvios e patologias sexuais. Se a sociedade soubesse que ela mesma gera tais monstros, talvez repensasse seu modelo de mídia que perturba a imaginação das pessoas com fortes apelos e conotações sexuais em seus anúncios. Tal perturbação vai gerando, nas mentes mais fracas, uma série de desequilíbrios que futuramente culminarão em patologias e crimes de toda a ordem sexual.

É a própria sociedade que produz seus monstros. Uma sociedade que estimula o sexo de forma implícita ou explícita às suas crianças, também é uma sociedade doente. As nossas mídias, em muitos casos, têm muitas mentes doentes que imaginam tais anúncios e os colocam ao público, os chamados publicitários, fazendo-o crer que aquilo que é apresentado é normal e aceitável. Tomemos como exemplo uma publicidade de cerveja vinculada na mídia televisiva. Primeiro ela transforma a droga mais perigosa do mundo em uma bebida familiar e até inocente e, portanto, permissível a todos. Dizemos que o álcool é a droga mais perigosa e destruidora do mundo por uma razão muito simples.

O alcólatra mata no trânsito todos os dias centenas de pessoas ao redor do mundo quando dirige seu veículo sob efeito desta “inocente e aceitável” substância entorpecente. O alcólatra mata todos os dias ao causar acidentes de trabalho quando resolve ir laborar sob o efeito desta “inocente” substância, que é o álcool de uma maneira geral.

O alcóolatra mata em brigas de bares, de trânsito e de rua. Sem contar os inúmeros casos de violência contra a esposa e filhos quando está ele em estado alterado de consciência por conta desta substância tão aceita e estimulada em nossa sociedade. E os casos de estupros? Na sua imensa maioria os criminosos estavam sob efeito de qual substância? Fazemos então a seguinte pergunta: “Qual droga mata tanto quanto o álcool? Nenhuma. O dependentes químicos de outras substâncias alucinógenas e entorpecentes matam apenas a si mesmos, com raras exceções. Eles não matam no trânsito, no trabalho ou em casa. Não estupram e nem começam brigas, pois uma das muitas características do álcool é desabrochar a agressividade e a valentia do seu consumidor. E os casos de estupros? Na sua imensa maioria os criminosos estavam sob efeito de qual substância?

Os dependente de cocaína, crack, heroína, etc, se matam, digo, eles se consomem a si mesmos com seus vícios, mas não costumam matar ninguém. Não temos dúvidas que o álcool é a droga mais nefasta que já foi inventada pelo homem. Entretanto, as mídias fabricam seus monstros diariamente ao vincular tal droga. E os governos que deveriam proibi-la, toleram-na, pois paga-se milhões anualmente em impostos pela sua fabricação, distribuição e consumo. Vive-se em uma sociedade de drogaditos do álcool. Quase todos se drogam com o álcool na nossa sociedade e de forma livre e estimulada. E aparecem cientistas da mente (psicólogos, psiquiatras e psicanalistas) que buscam uma explicação para os muitos monstros da nossa sociedade. E muitos desses cientistas confabulam e analisam os fatos estando eles mesmos sob o efeito do álcool em uma inocente roda de amigos, em casa ou em um bar.

O segundo passo para se criar monstros é associar o álcool ao sexo. Aí nos temos uma combinação explosiva, pois nossos jovens crescem acreditando que a chave do sucesso é a bebida. E quando se fala em sucesso, a mídia logo associa-o ao sexo, onde garotas jovens e sexualmente expostas aparecem como se aquele que beber esta ou aquela substância conquistará as mais lindas mulheres e ainda facilmente. Sem mencionar que todos aparecem sorrindo e contentes, dando a entender que o álcool faz bem e só traz felicidade. Esta mesma mídia não mostra os milhões de alcóolatras e cadáveres que seu produto faz todos os anos.

Com o tempo os desequilíbrios ganham corpo e saem de controle, e as sociedades não sabem como monstros são fabricados.

Enquanto as mídias educam os nossos filhos, nós que deveríamos orientá-los sexualmente, não o fazemos.

Esta é apenas uma das portas de entrada para os desatinos do sexo. Há muitas outras, como já vimos até agora.

Os assassinos em série, de cunho sexual, não nasceram doentes. Então, o que os fez assim? Por que as ciências que estudam a personalidade e os distúrbios do homem não chegaram a uma solução? Por um único motivo: “Seus estudos estão todos dissociados de Deus e da alma”. Elas não enxergam o homem como um ser espiritual que acumula experiências em muita de suas vidas em sucessivas reencarnações. Não sabem que os monstros foram sendo criados aos poucos. Os muitos Jacks estripadores da nossa sociedade são frutos dela mesma.

A sociedade, quase como um todo, está doente. E isto se aplica às nossas instituições. As pessoas vivem hoje a satisfação dos seus sentidos. Hoje a sociedade é sensual e sexólatra. Revistas ostentam os corpos de homens e mulheres nus ou seminus a todo instante. A televisão vulgariza o que deveria ser sacralizado e santificado, que é o sexo. A própria religião não consegue sufocar seus membros do clero a se absterem do sexo pedófilo e doentio. Escândalos de toda ordem aparecem a cada dia.

A internet, que deveria ser uma ferramenta de estudos e pesquisas, reflete hoje uma consciência coletiva viciada em sexo, onde milhões de sites de conteúdo erótico borbulham descontroladamente às vistas e ao fácil acesso de nossas crianças e jovens.

A vestimenta feminina, que cada vez parece estar menor e mais transparente parece colocar a mulher como um ser que deve tentar e excitar o homem a todo instante. Onde a mulher tem um papel de fêmea, ou apenas uma vagina ambulante. Um ser sem alma, apenas com um sexo.

Não queremos ser moralistas aqui, apenas expomos um fato. Só não vê quem não quer.

Novelas e filmes trazem uma carga enorme de conteúdo sexual implícito ou explícito, onde aqueles que os assistem aprendem erroneamente que o sexo deve ser encarado como uma satisfação que deve ser alimentada sempre.

Com o sexo promíscuo surgem as gravidezes indesejáveis, nascidas de um momento de satisfação da libido, momentos impensados que geraram vidas que, na maioria dos casos, serão interrompidas covarde e criminosamente em clínicas de abortos, gerando severos débitos espirituais àqueles que praticam tal crime. Estima-se que cerca de cinquenta milhões de bebês são mortos ainda no útero de suas mães todos os anos através do aborto criminoso, este é o mesmo número de pessoas que morreram nas duas Grandes Guerras Mundiais.

A prostituição, tanto feminina como masculina, reflete um mercado do sexo cada vez mais explorado e crescente em quase todo o mundo. Reflete ela os desequilíbrios que tanto os clientes e profissionais do sexo estão vivendo. Pessoas que se vendem e pagam para ter sexo, muitas vezes um ato sexual cheio de fantasias pervertidas.

Para perpetuar a sexualidade, a indústria química produz um medicamento capaz de reavivar a sexualidade perdida nos mais velhos, colocando de volta no mercado do sexo, estas pessoas que já estavam geneticamente programadas para não mais fazerem sexo por conta do natural envelhecimento do corpo.

Serviços sexuais são oferecidos de forma até original, tais como disque sexo, onde pessoas fazem sexo por telefone. Mais ainda, serviços onde, pela internet, se acessa certos sites onde, por um preço de mercado, o internauta pode ver homens e mulheres fazendo sexo ao vivo em canais privativos.

Enquanto isso, sites que exploram a pedofilia e outras patologias são um verdadeiro problema para as nossas polícias. Uma indústria crescente da perversão que pratica o crime mais covarde e perverso contra o ser humano, depois do aborto. Crianças sendo estupradas para o deleite de mentes desequilibradas e viciadas em sexo. Verdadeiros monstros criados pela própria sociedade. Tais criminosos chegaram ao extremo de reinventar a internet, onde a *deep web* parece ser um reduto quase impossível ao acesso da lei. Eles criaram uma internet onde não se pode acessar de forma convencional pelos sites de buscas como o google e o yahoo ou qualquer buscador comum. Desta forma navegam seguros no doentio mundo da pedofilia e de outras parafilias na sua própria internet. A tais monstros, os animais ditos irracionais poderiam ensinar-lhes muito sobre sexo.

Falando em animais, alimenta-se no mercado pornográfico um nicho chamado zoofilia, que consiste na prática de se manter relações com animais.

Recentemente, nos Estados Unidos, após a morte de um homem que manteve relações sexuais com um cavalo e teve seu intestino perfurado, descobriu-se uma fazenda na Califórnia onde pessoas poderiam fazer sexo com animais se estivessem dispostas a pagar por tais serviços. Enfim, os despropósitos e absurdos parecem não ter fim.

Modernos serial killers

Pedro Alonso López (Santa Isabel, Tolima, 8 de outubro de 1948) é um assassino em série (*serial killer*) confesso da Colômbia. É acusado de ter matado mais de 300 pessoas em três países. . Lopez ficou conhecido como o "Monstro dos Andes" em 1980, quando ele levou a polícia aos túmulos de 53 das suas vítimas, no Equador. Eram todas as meninas entre nove e doze anos de idade. Depois, em 1983, ele foi declarado culpado de assassinar 110 jovens no Equador e confessou ter efectuado mais de 240 assassinatos de raparigas dadas por desaparecidas nos vizinhos Peru e Colômbia.

Os crimes começaram a ganhar atenção internacional a partir de uma entrevista conduzida por Ron Laytner, um fotógrafo de longa carreira que conheceu Lopez em sua cela na prisão de Ambato, em 1980.

Biografia

Era filho de mãe prostituta, que o expulsou de casa aos nove anos de idade por ele ter acariciado sua irmã mais nova. Foi recolhido por um pedófilo e sodomizado à força. Aos 18 anos, foi espancado na prisão por uma gangue e se vingou matando quatro de seus algozes.

Ao ser solto, começou matando meninas. Em 1978, já havia assassinado mais de 100 meninas no Peru. Mudou-se para a Colômbia e Equador, onde matava em média de três vezes por semana. Ele gostava mais de matar meninas equatorianas, pois segundo ele, eram mais gentis e confiáveis, mais inocentes A polícia atribuiu o grande número de desaparecimentos de meninas às atividades de escravização e prostituição na área.

Em 1980, um dilúvio de sangue revelou a primeira de suas vítimas. Quando foi preso, contou aos investigadores as assustadoras histórias de sua trilha de morte. No início, as autoridades estavam cépticas sobre o relatado, mas todas as dúvidas desapareceram quando ele mostrou o local onde estavam enterradas mais de 50 corpos. Acredita-se que 300 assassinatos ainda seja uma baixa estimativa para este *serial killer*.

Ficou preso no Equador até 1998, sendo entregue às autoridades colombianas em razão de um pedido de extradição, mas escapou de seus guardas e não se sabe qual o seu paradeiro atual.

O nosso segundo e último caso só demonstra que Jack, o estripador, seria apenas um criminoso comum se comparado a Pedro alonzo. Os atuais assassinos de cunho sexual estão cada vez mais potencializados, isto é, cada vez mais perigosos e desequilibrados. Em suma, a nossa sociedade está vivendo o seu grau máximo de desequilíbrio e adentra as raias da loucura e tudo isso por uma razão: “afastou-se de Deus”. Entretanto, o caminho para o seu reequilíbrio fora aqui mostrado. Quem quiser alcançar a luz que reflita e mude. É simples mudar, pois nesta marcha rumo a Deus você não estará sozinho. Neste processo de se entregar a Ele, Deus envia anjos de luz que vos orientam e vos fortalecem, mas depende de cada um dar o primeiro passo e Jesus o convida a esta caminhada de autoconhecimento e grandes mudanças. Ao ler este livro você já fez isso. Agora depende de sua própria vontade apenas, pois o caminho lhe foi mostrado. Siga-o. E lembrem-se sempre que Deus vos ama incondicionalmente.

Para um mergulho ainda maior no assunto, indico que sigam o link abaixo. Este link é o do primeiro vídeo de dez. Bastando que sigam os outros que fazem parte da sequência. Este é apenas o primeiro vídeo, os outros estão disponíveis no mesmo “menu” no youtube. <http://www.youtube.com/watch?v=CiHMhRN2pSw>, <http://www.youtube.com/watch?v=AIVz6M7wYdY>, etc

Meus outros livros também podem ser adquiridos gratuitamente. Apenas me enviem *emails* solicitando-os, caso não possam pagar por eles.

gildannyluiz@gmail.com

mediumkardecista@hotmail.com

F I M

Bibliografia

http://www.ippb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3867&catid=81

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Jack, o Estripador](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jack,_o_Estripador)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro Alonso Lopez](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_Alonso_Lopez)